



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 1974

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 915

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2550

MAIORIA SILENCIOSA MINORIA DE BANDOLEIROS

FIM de mês escaldante no País.

Estimulada pelas contradições ideológicas e classicistas no seio dos próprios órgãos da soberania, a reacção organizou-se, criou os seus partidos de encobrimento, reuniu os fundos, as armas, os arruaceiros mobilizáveis e garantiu os apoios necessários à manobra. O primeiro balão de ensaio lançaram-no no hipódromo de Lisboa: Galvão de Melo, de jockey traçado, dirigiu uma saudação ao ex-presidente Spínola, desencadeando uma revoada de «slogans» reaccionários. Seguiu-se a confrontação na Praça do Campo Pequeno, cujas bancadas tinham sido em grande parte, compradas pela «organização» e distribuídas entre simpatizantes e entre a escória pronta a prostituir-se. Depois, foi a vez de se manobrar ao mais alto nível. Por intermédio do ex-ministro Sanches Osório silenciavam-se os jornais e a Rádio.

A Presidência da República despachava para a Emissora Nacional um destacamento da P. S. P. que renderia o contingente militar ali postado. Estavam controladas as vozes e as palavras escritas, mas era tarde para a reacção. Antes desse estrangulamento, a Imprensa e as emissoras haviam dado a palavra de ordem: Vigilância Popular. E o povo correspondera, coordenado pelo M. D. P., C. D. E., P. C. P., P. S., Intersindical e outros agrupamentos democráticos. Nas estações ferroviárias o pessoal da C. P. foi exemplar, colaborando e incentivando as barricadas populares. A aparelhagem sonora de Santa Apolónia e do Barreiro, entre os anúncios de chegada e partida, difundia os últimos comunicados do M. F. A.

Era o ressurgir da fraternidade do 25 de Abril e do 1.º de Maio.

A reacção e o seu arsenal não passariam por seu turno,

(Conclui na 4.ª página)

CONSTANTE DE UMA CRISE

Se não se morre da doença, pode-se finar na cura. Este desfecho era muitas vezes a interpretação mais justa de certos diagnósticos, quando o doente e a medicina não jogavam.

Este flagrante pode passar a ser interpretado por confronto com outras motivações e sectores.

A ausência de vigilantes responsáveis, antigamente, amadureceu certo fruto podre, por nós classificado de oportunista, que, jogando com o dinheiro dos outros, fomentava e fazia aumentar o seu. Isto, porque durou muito tempo, agravou rudemente a mesa dos mais desprotegidos.

Agora, passados os primeiros meses desta nova era a que nós até já chamamos ano I, continuamos a assistir a fogos bem vivos, quando o nosso papel seria a amigabilidade total dos rescaldos ainda existentes e aí alcançarmos forte e profundamente uma terra nova.

E verdade que tudo apela para este e aqueles, mas neste momento a vigilância ainda não é um facto em determinados locais, e os preços, ao sabor dos pensamentos, aniquilam certas vontades e são palco de reacção.

Ainda num destes dias, fomos até Loulé e numa visita feita ao mercado anotámos certa confusão precária com carapaus iguais a serem vendidos a preços bem diferentes: uns a 15\$00 e outros a 60\$00 e como revolta perguntámos se os de 15\$00 estariam podres. Fez-se silêncio. Que grandes negó-

cios ainda se fazem nesta terra!

Mais uma vez e como arma de repetição, apelamos para os responsáveis pela fiscalização, para que actuem com atenção e sem benevolência e de uma vez para sempre se acabe com os oportunistas que ainda existem e que a CONSTANTE DE UMA CRISE formou.

por Neto-Gomes

O POVO PROCURA A FELICIDADE?

AS ideologias que não assentem em princípios democráticos terão o direito de evoluir? Se atentarmos em que a comunidade humana só terá felicidade promulgando legislação social equitativa, as ideias retrógradas embarçam evidentemente a sua progressão.

Proliferam por aí partidos com os seus «leaders» e prosélitos perfeitamente fanatizados por programas que defendem encarnadamente. Expandem-se idealismos que colidem com a intangibilidade dos sentimentos pátrios, num temerário desafio à História, visio-

por F. Clara Neves

nando-se sociedades utópicas e civilizações perfeitíssimas, que nenhum país soberano sobre a Terra conseguiu, jamais, alcançar. Neles se proclama a extinção da autoridade, de instituições, do Estado e da Família, preconizando-se total liberdade sexual. Serão quimeras grotescas, ou maravilhas do paraíso? Seria banida a violência? Usar-se-ia somente a persuasão? Terá viabilidade tal perfeição social se, arreigados a cada um de nós, latejam sentimentos natos de intolância? Como é possível na prática se «cada cabeça sua senten-

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE A REACÇÃO NÃO PASSARÁ

Os trabalhadores dos órgãos da Informação assinaram um manifesto — a que damos todo o nosso apoio — denunciando algumas manobras da reacção e considerando-se vigilantes para evitar que elas vingam.

Aliás, as manobras da reacção ficaram perfeitamente claras com os acontecimentos do último fim-de-semana. A cobertura de uma pretensa «maioria silenciosa», estava a preparar-se uma manifestação ao general Spínola, a qual se se tivesse realizado, levaria decerto a terríveis confrontações e derramamento de sangue.

As Forças Armadas estavam alerta, a população tinha sido alertada pelos Partidos e pelos Sindicatos e foi essa vigilância em vários pontos do País e, nomeadamente, nas entradas de Lisboa, que levou à descoberta de numerosas armas e munições que, clandestinamente, estavam a ser transportadas para a capital, onde, entretanto, haviam sido detidas umas dezenas de entidades civis e militares suspeitas de participarem numa conjura contra o M. F. A.

Depois do 25 de Abril, foi esta, sem dúvida, a maior prova de força da reacção, que poderia ter sido jugulada muito antes, se se tivesse agido logo aos primeiros prenúncios de que ela estava a levantar cabeça e a querer manifestar-se. Não pode haver contemplanções para com os defensores do fascismo, que persistem nos seus intentos e ficam à espreita do primeiro momento para manobrar politicamente.

O 28 de Setembro que lhes sirva de lição e a cada um de nós também a fim de permanecermos alerta e vigilantes contra os sintomas de actuação anti-democrática que surgem nos vários sectores da vida nacional. Não há dúvida de que os inimigos do povo continuam activos, mas ficou bem claro que pela vontade firme da maioria a reacção não passou. A reacção não passará!

M. B.

NOTA da redacção

UM 5 DE OUTUBRO
DIFERENTE

para não fazer reviver incómodas lembranças e compromissos de um regime de opressão das liberdades individuais havia posto à margem.

Anualmente, o 5 de Outubro era já uma recordação, não dos homens de 1910, mas de todos aqueles que, através do salazarismo-caetanismo, se haviam sacrificado pela liberdade e pela democracia.

Comemorações tristes, sempre em parte proibidas e policiadas, acabavam muitas vezes em distúrbios provocados pela confrontação popular e das forças da ordem fascista. Os verdadeiros democratas, porém, jamais desistiram de celebrar o 5 de Outubro, mesmo contra a maré...

Hoje, a significativa data ganha nova força e pode ser festejada livremente, mais uma notável conquista do Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril. Pertence agora a cada um de nós celebrá-la devidamente e saber conservar a possibilidade de o fazer. Chegou também a altura de prestar a devida homenagem a esses que fizeram a grande gesta da Proclamação da República e cuja recordação tem vindo a ser apagada através dos tempos.

Agora, sem interdições e num Portugal renovado, podemos exprimir bem alto toda a fé e certeza nos princípios democráticos que os homens do 5 de Outubro souberam defender e propor ao País. E talvez estejamos em melhor posição para os compreender.

À saúde é a maior riqueza

SEDE E BEBIDAS
ALCOÓLICAS

As bebidas alcoólicas não mitigam a sede e intoxicam o organismo, enfraquecendo as defesas naturais contra as infecções, defesas essas que nenhum medicamento pode substituir.

Para matar a sede, use água, leite e sucos de frutas.



A CRISE E A INFORMAÇÃO

CINCO meses depois, a Revolução dentro da Revolução. Para lá de toda a crise, das suas razões profundas que se estendem até ao antigo regime, permanece uma realidade: o Movimento das Forças Armadas, que se mantém vitorioso e mais fortalecido.

A depuração fez-se, voluntária ou involuntariamente. A renúncia (Conclui na 4.ª página)

FOI ADIADO PARA 13 DESTE MÊS O ALMOÇO-CONVÍVIO DOS COLABORADORES DO JORNAL DO ALGARVE

Integrando-nos no espírito da exortação dirigida ao Povo Português no seu histórico discurso de 29 do mês findo, pelo Chefe do Governo, brigadeiro Vasco Gonçalves, para «que o próximo domingo seja um dia de trabalho nacional», decidimos adiar para 13 deste mês o almoço-convívio dedicado aos nossos colaboradores e que reunirá, estamos certos, número apreciável de quantos, semana a semana, contribuem para que o JORNAL DO ALGARVE venha sendo uma realidade ao serviço da Província.

O almoço, como já referimos, efectuar-se-á às 13 horas num restaurante de Vila Real de Santo António, concentrando-se os nossos colaboradores às 12,30 na Redacção deste jornal.



Uma imagem antiga de Albufeira

PROBLEMAS DE SAÚDE E DO HOSPITAL DE ALBUFEIRA

por Arménio Aleluia Martins

FALAR de saúde, assistência médica e hospitalar, é recordar as tristes realidades que se constatarem durante tantos e tantos anos de carências e provações.

A falta de hospitais em quantidade e qualidade, enfermarias, dispensários e maternidades, escassez de médicos e enfermeiros e equipamentos técnicos deficientes foram e continuam a ser as dominantes desta problemática que nos aflige, pois a saúde, a manutenção da capacidade física do homem é absolutamente necessária para que este produza mais, viva melhor e possa aspirar a maior felicidade.

Infelizmente muito haverá que dizer em desabono da política sanitária no nosso País. Os hospitais existentes, especialmente na província, estão carecidos de estruturas materiais e humanas que lhes permitam satisfazer as necessidades dos habitantes das áreas que servem. Regra geral pertencem às Misericórdias, que não têm condições económicas que lhes possibilitem uma reestruturação de molde a acompanhar as evoluções técnicas e, principalmente demográficas. Para além destas limitações, há que referir a falta de pessoal médico e auxiliar e, em muitos casos, a falta de um mínimo de humanidade no trato dos doentes, situações que, infelizmente, continuam a persistir. Em muitos casos e para que não haja risco de perder, só tratam dos doentes quando houver uma garantia de responsabilidade da parte de alguém no pagamento das despesas oneradas ao doente.

Albufeira tem um hospital que de modo algum servirá as necessidades do concelho. Construção antiga, acanhada e com má localização o hospital tem pouco mais de uma dezena de camas para uma população de mais de trinta mil residentes e outros tantos ocasionais o que é, sem dúvida, muito pouco.

Ao COMÉRCIO DE MÁQUINAS DE COSTURA

Que tenha boa organização e razoável clientela, proporcione óptimo negócio. Pretendo tratar com Directores ou donos das Firmas. Guardarei rigoroso sigilo embora possa já afirmar que o produto a apresentar irá ajudar a aumentar as vossas vendas.

Respostas — EVA SAMUEL CLAUSER — Av. Miguel Bombarda, 50-1.º — Lisboa.

NOTÍCIAS DE FARO

APLAUSO

Queremos abrir estas «Notícias» com um aplauso à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro pelos arranjos que mandou fazer em certas ruas de piso betuminoso da cidade, que de há muito estavam a precisar de tal beneficiação.

Ao menos, que se possa transitar pelas ruas onde as escavadoras da OPCA ainda não assentaram arraisais...

ESPALDÃO

Pessoas amigas, residentes em prédios cujas traseiras confinam com o Espaldão (terrenos da antiga carreira de tiro) pedem-nos para por intermédio deste jornal alertar as autoridades camarárias e sanitárias para o foco de possíveis doenças que é aquele local, pois lá se fazem despejos de toda a espécie num atentado contra a saúde não só dos habitantes circunvizinhos como de toda a cidade.

Aqui fica o alerta, certos de que quem de direito se debruçará sobre o assunto, tanto mais que a Direcção Geral de Saúde, quer através da informação escrita, quer falada, não se cansa de aconselhar o público sobre os preceitos higiénicos a manter para o combate a certas epidemias.

MOTORIZADAS

Assistimos há dias na TV a uma reportagem em que era focada uma operação «stop» da Secção de Trânsito da Polícia de Lisboa, e que se destinava a detectar os barulhos saídos dos escapes dos di-

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

Quadrilha de larápios desmantelada em Faro

Um trio de ratoneiros transitou do local de acção para os calabouços da P. S. P., em Faro. A captura em plena baixa cidadina e a despeito da hora (entre as 2 e as 5 da madrugada) suscitou o interesse de muitos curiosos. A polícia, alertada pela presença dos larápios nas instalações das oficinas Peugeot (Rua João Dias, junto ao Hospital) fez cuidadosa vigilância a todo o quarteirão, postando os seus agentes nas ruas D. Francisco Gomes, 1.º de Dezembro, Montepio e João Dias e Jardim Manuel Bivar. Os larápios tentaram fugir pelo telhado da Pensão Luísa (propriedade do antigo campeão do mundo de luta livre, José Luís, que deu efectiva caça aos meliantes). Foram detidos e enviados a tribunal, José Duarte dos Santos Negrão, marítimo, de 21 anos; Vitor Manuel Martins Lourenço, de 19 anos, seralheiro e Emídio José Viana Vieira, de 20 anos, todos residentes em Faro.

O móbil deste assalto era o arrombamento de um cofre e furto dos valores nele existentes.

Em pleno dia os larápios assaltaram a residência do sr. Manuel Ascensão Reis, na Rua Serpa Pinto, n.º 66-1.º E, em Faro, de onde furtaram 20 contos em dinheiro, igual valor em jóias, um gravador, um gira-discos e um rádio.

Viajante

Precisa-se com carta de condução para trabalhar o Algarve e Baixo Alentejo. Máquinas-ferramentas. Dirigir condições ao Apartado 86 — FARO.

versos veículos motorizados, sendo aplicadas sanções aos que o aparelho especial usado para tal caso indicasse com percentagem além da prevista pela lei.

Pena é que a Polícia de Faro não possua aparelho igual, para ver se alguns «aceleras» do automobilismo e das motorizadas deixavam de andar de escape livre, isto para sossego de quem o aprecia.

CAIS NOVO

A estrada que conduz ao chamado «Cais Novo» é uma artéria de grande movimento, quer de camiões, quer de auto-ligeiros, mas estes terão em breve a passagem dificultada, pois que muitas pessoas estão a despejar carradas de entulho na bermá do lado das salinas, ocupando algum dele já parte da faixa de rodagem.

Chamamos daqui a atenção de quem tem a seu cargo a conservação da referida via (J. A. Portos ou C. Municipal?) para que se ponha cobro a tal abuso.

José Gú

Já funciona o Casino de Monte Gordo

A Sointal, Casinos do Algarve, abriu em 26 do mês findo o Casino de Monte Gordo, tercelro e último dos que, em regime provisório, se previam para a nossa Província.

Ao acto inaugural assistiram o dr. Asdrubal Calixto, director-geral do Turismo; dr. Manuel da Fonseca, secretário geral do Governo Civil, em representação do chefe do Distrito; eng. José Luis Lopes de Moura, presidente da Comissão Regional de Turismo, autoridades regionais e locais e outras individualidades, que foram recebidos pelo sr. Jaime Leote do Rego e por outros dirigentes da Sointal.

Construído no preciso local onde durante muitos anos se ergueu o Casino Oceano, o novo imóvel dispõe de todos os requisitos inerentes ao fim a que se destina.

Aluga-se

garagem que pode servir para armazém, com 110 metros de área coberta.

Informa-se pelo telefone 23656.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Domingos Marques Baptista, nosso assinante em Setúbal.

Com sua esposa passou férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado ao Lavraão, o nosso assinante sr. Manuel Tenório.

Baptizado

Na igreja do Montijo realizou-se o baptizado da menina Sandra Isabel Sancho Távira, filha da sr.ª D. Maria Cirilo de Brito Sancho Távira e do sr. João Horta Dias Távira. A criança é neta da sr.ª D. Noémia de Brito Sancho e do sr. José Cipriano Sancho, nossos comprouvianos. Foram padrinhos a sr.ª D. Josélia Gregória Luís Pereira e esposo sr. Américo de Sousa Pereira, residentes no Montijo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequiera; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Pacheco.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quin-

ta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A crista do diabo»; amanhã, «Infame mentira»; terça-feira, «Um homem livre»; quarta-feira, «Sob a sombra da outra»; quinta-feira, «Os intrusos»; sexta-feira, «Abuso do poder».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, «Aquele inverno em Veneza»; terça-feira, «Matar ou não matar... eis a questão»; quarta-feira, «O encontro»; quinta-feira, «A mulher de azul»; sexta-feira, «Latigo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os 3 famosos de Trinitá» e às 0,30 horas, «O sinal de Drácula»; amanhã, em matinée e solré, «Tchaikowsky, delírio de amor»; terça-feira, «Empresta-me o teu marido»; quarta-feira, «O invencível»; quinta-feira, «O imenso adeus».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os grandes aldrabões»; amanhã, «O pequeno grande homem»; terça-feira, «O profissional»; quinta-feira, «Tiro de escape».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Outono escaldante» e às 0,30 horas, «Empresta-me o teu marido»; amanhã, em matinée e solré, «Outono escaldante»; segunda-feira, «Jogo sujo»; terça-feira, «O pequeno grande homem»; quarta-feira, «A fúria do tigre»; quinta-feira, «Paixão cigana»; sexta-feira, «A mulher e o desejo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Desafio das águas»; amanhã, em matinée e solré, «A grande valsa»; terça-feira, «Os piratas do arquipélago»; quinta-feira, «Os últimos 10 dias de Hitler».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «O fabricante de loiras explosivas»; amanhã, «Os cavalos de Valdez»; terça-feira, «Os últimos 10 dias de Hitler»; quinta-feira, «Ontem ao fim do dia».

D. Maria Farrajota do Carmo e do sr. Fausto das Dores Lavrador.

— o sr. Joaquim Gonçalves Correia, de 45 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Angélica da Conceição Martins, pai da menina Noélia Maria Martins Correia.

— a sr.ª D. Isabel Vitória Correia, de 53 anos, natural de São Marcos da Serra, casada com o sr. Luís Correia de Figueiredo e mãe da sr.ª D. Maria Lizete Correia de Figueiredo.

— o sr. João Luís, de 78 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria José Luís.

— a sr.ª D. Isabel Correia Simões, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Maria Carlota, de 72 anos, natural de Castro Marim, mãe da sr.ª D. Maria Cândida dos Mártires.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Necrologia

FALECERAM:

Em SANTO AMARO DE OELRAS — o sr. Francisco Sebastião Henrique, de 79 anos, natural de Portimão, pai da sr.ª D. Lígia Nunes Cardiga e sogro do sr. Carlos Cardiga.

Em LISBOA — o sr. José dos Reis, de 69 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Cesaltina da Conceição Andrade dos Santos Reis, pai da sr.ª D. Maria do Céu Reis Esmelgue e do sr. Fernando dos Reis.

— o sr. António Matias Baião, de 91 anos, aposentado da Marinha de Guerra, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves.

— o sr. Joaquim Tavares, de 80 anos, viúvo, natural da Fuseta, pai dos srs. Joaquim, Manuel Armando e José Carlos Gonçalves Tavares e das sr.ªs D. Maria Ilda, D. Maria Carlota e D. Maria Matilde Gonçalves Tavares.

— a sr.ª D. Isilda do Carmo de Jesus Pinheiro, de 39 anos, natural de Olhão, casada com o sr. José da Costa Pinheiro.

— o sr. Hermenegildo José do Carmo Lavrador, de 19 anos, funcionário da Companhia dos Telefones, natural de Olhão, filho da sr.ª

PADERNE

AGRADECIMENTO

FRANCISCO DA SILVA JANEIRO

Esposa, filhas, genros e netos na impossibilidade de o fazer directamente, como seria seu desejo, a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio agradecer reconhecidamente.

Pastelaria

Fábrica, apetrechada com toda a maquinaria moderna, precisa Chefe.

Resposta a este jornal ao n.º 18 129.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1

2

Vila Real de Sto. António

ÓCULOS PERDIDOS

Entre os dias 14 e 23 de Setembro, perdeu-se dois pares de óculos graduados de ver ao longe e perto.

Gratifica-se a quem entregar na Rua Jacinto José de Andrade, n.º 87, em Vila Real de Santo António.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

Preciso

Vários camions para transportar pescada de origem soviética que se encontra na congelação de Olhão com destino ao Norte do País.

Resposta ao Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Lotas

De 24 de Setembro a 2 de Outubro

O L H A O

TRAINEIRAS:

Amazona	187 920\$00
Faristol	132 850\$00
Ilha de Sonho	105 720\$00
Nova Sr.ª Piedade	78 687\$00
Arda	74 750\$00
Nova Clarinha	72 560\$00
Colmeal	71 726\$00
Pérola Algarvia	62 480\$00
Ponta do Lador	56 250\$00
Maria Rosa	55 360\$00
Princesa do Sul	53 520\$00
Nova Esperança	48 600\$00
Rainha do Sul	43 600\$00
Diamante	43 090\$00
Brisa	42 625\$00
Restauração	38 110\$00
Costa Azul	30 400\$00
Cajú	15 060\$00
Vivinha	12 600\$00
Vandinha	5 100\$00

Total . . . 1 231 008\$00

Esclarecimento LAGOS E PORTIMÃO

A fim de esclarecer pessoas mal informadas, Fernando Henrique Batalha Batista Gomes, residente em Lagos, vem, por este meio, informar que é engenheiro, formado por Escola Superior de Engenharia e inscrito na Ordem dos Engenheiros com o n.º 11 635.

Lagos, 2 de Outubro de 1974

Aluga-se

Apartamento mobilado a 5 mns. do Liceu com:

Dois quartos alcatifados, casa de jantar, cozinha, quarto de banho, amplo terraço.

Óptimas condições para duas professoras.

Tratar pelo tel. 23323 — Portimão.

Comício em Vila Real de Santo António de apoio ao Movimento das Forças Armadas

Na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, realizou-se na tarde de quarta-feira um comício de apoio às Forças Armadas que reuniu muito público.

Usaram da palavra os srs. Luís Alberto Salas, do Movimento da Juventude Trabalhadora; Sousa Manuel; Dorilo Inácio, do Partido Socialista; Joaquim Correia e José Cruz, do Movimento Democrático Português, que aludiram ao significado da manifestação, e alguns populares, que se fizeram eco dos seus problemas.

No final foi cantado o Hino Nacional.

Rui Mendes Viegas Calvinho

De regresso do estrangeiro em viagem de negócios, encontra-se instalado no GRANDE HOTEL BATALHA, quarto n.º 319 — PORTO, onde terá o prazer de contactar com clientes e amigos relacionados com o seu negócio.

CARNELA, FLORISTA, LDA.

Rua José Estêvão, 6 — FARO

A abrir no próximo dia 7 de Outubro

Flores naturais e arranjos artificiais

Natural Flowers and artificial sets (flowers)

Fleurs Naturels et arrangements artificieles

«EM DEFESA DOS PIDES»

Carta aberta a
«Uma alma que ama todos os homens»

por Matos Cartuxo

Minha querida senhora
Que lindo nome lhe puseram!
Bonito, mas comprido.
Comprido, mas generoso.
Generoso, o nome
Generoso, a alma
Generosa, por que «ama todos os homens»!
Todos?
Mesmo todos?
Não serão demais?
Todos são muitos... (e as outras senhoras?)
Bem. Talvez não sejam todos...
Mas se não são todos, serão pelo menos alguns!
Quais?
Os da informação, não. — Porque esses são «feras».
Então quais?
Pelo menos os da PIDE...
PIDE?
Feras?
Informação?
Qual informação?
A da PIDE ou a dos jornais?
Claro, a da PIDE, porque os jornais... são feras!!
Ó feras — a dos jornais, claro — não ameçam a dignidade do Homem!
Ó feras... não vêm que «carrepiam», esta algarvia?...
Ó feras — da informação — mostrem à alma desta senhora a «Tesoura» do «Portugal Democrático», de antes do 25 de Abril!
Então é que era bom...
... Os jornais cheios de cartas enviadas por todas as senhoras generosas — e eram muitas! — a lembrarem aos senhores da PIDE que os filhos dos seus convidados eram «os futuros homens de amanhã»...
Não se lembram?
Pois era...
E os senhores da PIDE, tinham em tanta consideração essas cartas, que até levavam os filhos dos seus convidados para as colónias... de férias!
Mas já não se lembram?
Havia muitas dessas cartas!
Já se esqueceram...
Que falta de memória!
Mas, se não têm memória...
Para que lhes serve a cabeça?
Cabeça?
A propósito...
Onde estaria agora a vossa, se o 28 de Setembro...
... Bem. Dava muito trabalho a encontrar!
(Obrigado M. F. A.)
Já esqueceram isso tudo?
Se esqueceram, tomem cuidado...
... Porque se ainda há almas — almas anónimas, sem corpo — que amam todos os homens, também há por aí muitos corpos sem alma — que não têm tempo para amar...
Não esqueçam, porque o primeiro aviso chamou-se 28 de Setembro!
Obrigado M. F. A.

P. S.
Minha senhora
Porque se escondeu atrás de tão lindo pseudónimo?
A censura já acabou...
Sabia?

M. C.

Análise subjectiva

Dois setas, uma da esquerda, outra da direita.
Uma bola, com uma seta pela direita, outra seta, pela esquerda.
Uma bola negra, bastante negra.
Dois setas negras bastante negras.
Bolas! Setas!
Agosto — 1974 — Algarve!
Vila Real de Santo António cheia de cartazes com bolinhas e setinhas.
C. D. S. o Partido que não é do centro (1), nem da esquerda, nem da direita.
C. D. S. a unidade.
Ainda não tem sede em Vila Real de Santo António, pelo menos até ao momento em que escrevo estas linhas, mas já tem cartazes nas paredes, já realizou uma sessão de esclarecimento, creio que foi disso, em Monte Gordo.
Ainda, temos a acrescentar, o «divininho» (como as pessoas dizem) que foi distribuído na praia, e até na própria vila; proliferam «divinhos» da C. D. S.
A C. D. S. chegou a Vila Real de Santo António. A C. D. S. vem portanto dar às pessoas que não se definiram ainda, uma possibilidade de se definirem.
A C. D. S. nem é da Esquerda, nem da Direita, é do CENTRO, é da bola preta no meio das setas, uma da esquerda outra da direita.
Vila Real de Santo António está a ser bombardeada, e muitos outros têm que chegar a Vila Real de Santo António, o P. P. M., o M. E. S., o P. R. P., o M. R. P. P., o P. D. S. I., o P. S. D., a L. C. I., a P. C. P. (m-1) M. L. P. (Anarquista)... etc... etc...
E a população vai ficar assustada com tanto nome.
E, a população vai ficar perturbada com tanto nome.
E, a população vai tremar peran-

TRIBUNA LIVRE

O curandeiro e a carraça

Cuidado, amigos doentes! Sempre que nos falte a saúde, o meio a percorrer é consultar o médico. O que a medicina não cura após tantos anos de estudo, quem poderá então curar? Mas existem certos aldrabões, fazendo crer ao mundo que falam com o diabo e com Deus, que vão assim conseguindo comer sem trabalhar, tal qual como a carraça.
Na realidade, que curam esses aldrabões? São como os que descrevem o futuro que vamos ter, etc. Então se eles não sabem o seu destino, como podem saber o das outras pessoas?
Aprendem dois truques e está o consultório montado ou, melhor dizendo, a ratoeira armada. A alguns, procuram-lhes quanto é a consulta, e respondem: «dê o que quiser». E esta é ainda a maneira mais eficaz de extorquir dinheiro, porque o pobre doente, com a fé de que vai ser curado, dá tudo quanto pode.
Punir estes vigaristas é coisa que nos parece urgente. Que procurem outra maneira de ganhar o pão e não tornem maior a miséria dos outros.

João da Silva Graça

te tanto nome.
E por onde vai optar, a população?
Certamente por aqueles que realizarem um melhor «TRABALHO».
Ou então, vai cair no centro?!

Sousa Pereira

(1) — Onde está portanto: não é do centro deve ler-se é do centro.

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO DECEPÇÃO

por A. Vicente Campinas

Fizeram propaganda do teatro. Encheram-se as ruas de cartazes. Falaram os jornais. E na rádio. Também na televisão. Na noite da estreia, quase não se cabia na sala. A companhia teatral tinha muita fama. Vinha da Checoslováquia. Mais precisamente, de Bratislava. Era um teatro de marionetas. Das célebres marionetas de Bratislava. Tão célebres como o pão e a água. Muito mais ainda que o vinho tinto.
Teatro cheio. De gente de todas as idades. Entre os espectadores das primeiras filas, crianças. Muitas crianças. E, entre elas, Olivier. Um mocinho de sete anos. Rabino. Tão rabino como inteligente. Forte, bastante forte para os seus sete anos. Mas, posso jurar que é essa a sua idade. A idade precisa desde que nasceu até ao momento deste conto ser contado. Afirmando que não há «jogos» acidentais (nem podia haver) ou de conveniências alargando ou encurtando a idade. A sua idade. Olivier tem sete anos. Posso jurar que tem sete anos. Bem, o dia desse seu aniversário já lá vai. Há meses que se perdeu no infinito do tempo. Mas os sete anos, esses sim, são de absoluta garantia.

A beleza visual e artística do «Teatro das Marionetas de Bratislava» não se pode descrever. Nem a beleza auditiva, nem mesmo a musical. Mimos e gestos os mais surpreendentemente simples — que beleza de linguagem tão fácil de compreender!
Os jogos de luz sincronizados no movimento dos objectos, nas figuras de sonho, nas pessoas e nas marionetas, um encanto! O movimento incrivelmente rápido, de ligeireza de sonho, a transparente poesia das figuras accionadas por fantasma diluído no fundo negro da cena, a música sincronizada no movimento dos personagens, todas as cenas pontilhadas pelo riso espontâneo dos assistentes, enchiam o ambiente dum fundo sentimento de beleza, dum conforto espiritual raramente vivido em salas desse género de espectáculos. As gargalhadas das crianças suplantavam as de todos os outros grandes espectadores.

Na segunda parte da sessão é que foram elas! Zé da flauta, uma endiabrada figura de menino, conseguiu colar em si os olhos e o interesse dos espectadores. Uma pequenina, uma minúscula figura de endiabrado menino. Com uma vivacidade desconcertante. Uma figura de mocinho, tocador de flauta. O que durante cerca de uma hora fizeram com ele os invisíveis artistas! Deram-lhe uma vida fantástica, de alegria, de ternura, de movimento, de frustração — para voltarem a repô-lo no pedestal de herói de toda a larga sequência enraizada na sedução. Essa figurinha endiabrada de mocinho irrequieto, de flautista terno e atirado, conquistou o entusiasmo de toda a assistência!

Quando acabou o encantamento, nove homens e mulheres, de negro vestidos, vieram agradecer os quentes aplausos da entusiástica assistência. Duma assistência que se sentia maravilhada por tanta beleza visual e auditiva, de que tinham sido testemunhas. Com esses

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 269 900\$00 e 400 contos e 24 contos, à Câmara de Tavira, respectivamente para abastecimento de água de Santa Luzia e esgotos de Santa Luzia e pavimentação de acesso ao cemitério de Tavira; 1 960 000\$00 ao Instituto D. Francisco Gomes, de Faro, para construção das novas instalações para o Instituto; 33 500\$00 ao Sindicato Nacional dos Operários da Indústria e Conservas de Faro para reparação do edifício da sede do Sindicato; 34 contos à Câmara de Castro Marim, para construção de uma capela no cemitério de Odeleite, 22 500\$00, à Câmara de Albufeira, para construção do parque desportivo; 235 600\$00 ao Bispo do Algarve, para beneficiação do Seminário de S. José, em Faro, 2.ª fase; 13 032\$00 à Câmara de Faro, para construção de um edifício para o destacamento de trânsito da G. N. R. em Faro; 40 contos à Câmara de Lagoa, para arranjo do Largo do Município e Rua do Dr. Fonseca de Almeida; 229 600\$00, à Câmara de S. Brás de Alportel, para construção de troços das Ruas A e B; e 419 contos à Câmara de Silves, para pavimentação dos arruamentos A, B, C, D e E, em S. Bartolomeu de Messines.

Propriedade vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional, com pomar e casa de habitação.
Tratar com o próprio no mesmo local.

artistas, a pequenina figura do Zé da flauta, gesticulando e rindo, nos braços de um dos maneijadores de marionetas.

Finda a sessão, a sala foi-se esvaziando. Olivier não arredava pé. Quería ver de mais perto as marionetas, os artistas. O pai, vencido pela persistência do moço, acedeu. Conseguia a autorização, lá foi, com o filho agarrado ao seu entusiasmo, na perspectiva dum encontro de encantamento.

Enquanto falava com os artistas, o pai notou que Olivier se mostrava impaciente, nervoso, mirando por todos os lados.

— Procura alguma coisa, Olí?
— Sim, pai. Onde está o Zé da flauta?

Explicado ao responsável do grupo o desejo do mocinho, este levou-o pela mão a um dos cantos do palco. Lá estava a pequenina figura, pendurada num prego, de cabeça pendida, morta de vida e de entusiasmo, paralisada. Marioneta sem alma, que só a adquire e vive com a alma dos que lhe transmitem, apunhalou de desilusão e de desencanto o coração do mocinho. O ar de tristeza e de espanto de Olivier era tão flagrante, que os homens nem se atreveram a sorrir.

— Porque é que ele não brinca, pai?

— Porque já acabou o espectáculo.

— Mas não é o mesmo Zé da flauta que a gente viu, não é verdade, pai?

— É, sim. É o mesmo.

— Não é, pai. Não pode ser. O outro corria, dançava, tocava flauta. E este está pendurado na parede. Não é o mesmo, pois não, pai?

Durante uns minutos, paralisado de dúvida e de espanto, Olivier ficou especado face à marioneta, sem se decidir a abalar. O pai viu que nas faces do mocinho as lágrimas corriam, marginando minúsculos regos. Então, pegou-lhe do cimento pelos ombros e levou-o consigo. Sem palavras, desnecessárias nesse momento de tristeza e de decepção.

PRÉDIOS

Vendem-se em Silves, gaveto da Rua João de Deus, 31 e Rua Alexandre Herculano, 12.

Tratar no Edifício Panorâmico, 1.º B — Armação de Pêra.



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



Brandymel um grande
creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente
de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico que, neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-48, de folhas 25 a folhas 26 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 20 do corrente, na qual António Gregório dos Reis, natural da freguesia de Porches, concelho de Lagoa e mulher, Maria Rosa da Encarnação Ferrei-

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS

ra, natural da freguesia de Estômbar, deste concelho, residentes no sítio do Sobral-Porches, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio MISTO, sito em Vale de Olival, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com árvores e uma casa térrea com duas divisões e o direito a um quarto numa cisterna, que confronta de norte com o barranco, sul com Inácio Cabrita, nascente com Virgílio Conduto Crespim e poente com José da Cruz Martins. Inscrito na matriz rústica respectiva, sob o artigo 2 334 e na urbana, sob o artigo 544, com o valor matricial total de 3 024\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Este prédio foi adquirido pelos justificantes, por compra efectuada em 11 do corrente mês e exarada a folhas 94 do Livro de notas A-47, deste cartório, a Ilda da Assunção Silvestre, que também usa Ilda da Assunção, residente em Vale de Olival-Porches. A identificadora vendedora, era também, na altura, dona e legítima possuidora, do prédio vendido, pois o vinha possuindo, em nome próprio há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o início, posse que sempre exerceu, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, continua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova, do seu direito de propriedade perfeita.

Que por falta deste documento, não têm eles justificantes, possibilidades de comprovar, pelos meios normais, a referida aquisição.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Setembro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Vende-se

Uma Garlopa mecânica com serra de disco e bucha de 14 m/m, com máquina de furar, e motor trifásico de 300 m/m. Em 2.ª mão.

Trata: José Maria Nogueira — S. Marcos da Serra.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



PRAIA DA LUZ-LAGOS

Grande loja para Supermercado - Vende-se com facilidades

Telefs. 63182 - 63116 - Lagos

MAIORIA SILENCIOSA MINORIA DE BANDOLEIROS

(Conclusão da 1.ª página)

o M. F. A., durante a madrugada de sábado, decapitou a contra-revolução com uma vaga de prisões que uma vez mais irmanou na mesma sorte conhecidos reaccionários, e tantos elementos das classes privilegiadas que basta ler os apelidos sonantes.

Infelizmente estava ainda para vir uma última injeção de tónico na reacção: o discurso de resignação do general Spínola, carregado de acusações aos partidos da esquerda, carregado de caos e de anarquia, e sem uma linha a verberar os criminosos que se propunham fazer correr o sangue, talvez o dele próprio, também, para disso, acusarem os vermelhos, no melhor estilo hitleriano.

DOIS HOMENS HONESTOS

Nesta crise avultaram duas figuras que devem impor-se-nos, não pelo brilho ou demagogia das suas palavras, mas pela humanidade e sinceridade que desprendem: o primeiro-ministro Vasco Gonçalves e o presidente da República.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

do Presidente da República arrastou consigo a saída de três generais da Junta de Salvação Nacional e de dois membros do Governo Provisório. O brigadeiro Vasco Gonçalves, o «cérebro» do Movimento, continua à frente do governo e as suas declarações claras e intransigentes constituem a maior certeza e segurança para todos nós.

Uma vez mais, a crise pôs em causa a Informação. O MFA controlou os órgãos de informação no período mais agudo, impedindo a saída dos jornais e as transmissões radiofónicas que não fossem oficiais. Durante dois dias foi quase em exclusivo, a Emissora Nacional e mais tarde também a Televisão, os porta-vozes da Revolução. O país esteve suspenso das suas emissões e noticiários no último fim de semana de Setembro, mais uma data que ficará na história da conquista das nossas liberdades democráticas.

Até estar dominada a crise, considerou-se necessário, por razões de Estado, impedir a divulgação de informações, de que o país, de norte a sul, estava ansiosamente sedento. As primeiras edições dos jornais esgotaram-se avidamente, o que vem comprovar a sua força e necessidade em qualquer conjuntura. O próprio Primeiro Ministro numa das suas conferências de Imprensa depois da crise, acentuou-o, ao reafirmar que pertence aos órgãos da informação um papel de grande importância junto das populações, esclarecendo-as, politizando-as e tentando informá-las melhor dos objectivos do Movimento das Forças Armadas.

Embora explicável em condições excepcionais, este fim de semana sem Informação criou um clima psicológico e uma tensão que nenhum de nós gostaria de ver repetidos. É evidente que desta crise saíram também algumas certezas, confirmando-se uma vez mais depois do 25 de Abril, a grandiosa arma política e ideológica que constitui o domínio de uma estação emissora. Depois do Rádio Clube Português, que foi a Voz da Liberdade, a Emissora Nacional teve também o seu papel a desempenhar, como a Voz da Democracia ao serviço do MFA.

Mateus Boaventura

Algarve

Terreno com 30 000 m2. em Marim, a 3 minutos de Olhão, vende-se.

Motivo urgente. Telefone 72749 — Olhão.

Promoção do Algarve na América do Norte

Por iniciativa dos T. A. P. os cinco hotéis de luxo do Algarve vão efectuar nova viagem promocional aos Estados Unidos da América e Canadá, a qual decorrerá entre 19 e 25 deste mês. Haverá reuniões promocionais em New York, Chicago e Toronto. Participam na viagem os srs. José Manuel Abreu (Hotel Algarve), Carlos Manuel Barroqueiro (Hotel Alvor Praia), Pierre Vacher (Hotel D. Filipa), René Moussault (Hotel da Balaia) e Christoph Teleschow (Hotel da Penina) e pelos TAP o sr. João Netto.

Casa em Albufeira

Vende-se, r/c com 6 divisões, cozinha, despensa, casa de banho, quintal e miradouro. Situada na Rua da Misericórdia, próximo do Hotel Sol e Mar e Hospital da Misericórdia, com possibilidades de construir 1.º andar.

Trata na Avenida A, n.º 37 em Albufeira.

José Dias Costa Júnior

Rua Aboim Ascensão, 49 Faro — Telefone 22516

VENDE, por desnecessários ao seu serviço:

- 1 automóvel «Sunbeam-Vogue» 1700, ano 1970;
- 1 furgoneta utilitária SIMCA 1100, ano 1972;
- 1 máquina de contabilidade/facturadora eléctrica marca «Soemtron».

Tudo em bom estado de funcionamento.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Técnico de contas

ADMITE-SE

de preferência em full-time, para Empresa de Construção Civil - Grupo A - a formar em princípios de Outubro/74, no Algarve. Enviar curriculum detalhado e remuneração pretendida.

Resposta a este jornal ao n.º 18 153.

do alto da torre



Cumprir a missão

É a Imprensa o maior veículo de propaganda e informação do mundo inteiro. Nem a Rádio com seus múltiplos programas repassados de música ligeira, nem a Televisão mostrando ao vivo os maiores acontecimentos da actualidade, a conseguiram ultrapassar ainda. E, na hora jubilosa que neste momento atravessamos, o jornal é sem sombra de dúvida o órgão noticioso que mais agrada ao português, quer da província, quer da capital, pelo material de informação nele inserto. Antes do 25 de Abril, somente os jornais desportivos tinham enorme saída, mas a tiragem dos outros órgãos tornou-se avassaladora depois daquela data, mitigando a sede incontida do povo.

Sendo fácil de transportar, o jornal pode dobrar-se ao meio, em quatro partes, em oitavos para enfiar no bolso — para ler mais logo — ou então enrolar-se num canudo para meter debaixo do braço. É cómodo. Pode ler-se pela manhã, à tarde ou à noite, embora o mais normal seja depois do almoço, ao saborear-se a bica. E a sua utilidade é tal que, após a leitura ainda serve para os mais variados misteres. Todavia — e isso quase sempre acontece — as pessoas nem sempre dão o devido realce ou valor às coisas comestíveis, àquelas que parecendo desprezíveis dão grande impulso à alavanca do progresso. Sucede tal facto com aqueles que põem em movimento a grande máquina da Imprensa.

Não focando a directoria, que passo gigantesco não se dá numa sala tão pequena, pejada de trabalhadores, desde o chefe da redacção à rotativa! Quantas canseiras, quantas crónicas, reportagens, artigos, cartas, anúncios, informações, fotografias, telefonemas, telegramas, telexes! E à ingrata missão dos correspondentes, anónimos, espalhados pelos mais recônditos lugares de Portugal, fornecendo notícias, sem horário de trabalho nem a mais pequena remuneração, quem liga? E contudo eles escrevem, telefonam, informam, sujeitando-se a toda a qualidade de dissabores, a ataques de mal intencionados e até a perseguições, como aconteceu no malhadado tempo do fascismo. Isto por transmitirem para o papel branco a amargura das letras pretas. Por escreverem com toda a honestidade aquilo que achavam mal na sua terra; as carências da aldeia; a miséria do povo; a falta de electricidade, de água e de esgotos; a poluição dos rios; o mau pagamento de salários; o assoreamento das barragens; as faltas de leite e de pão, e o mais que não lembra ao diabo!

E eis que surge uma pergunta assaz pertinente: Enquanto esses homens — modestos aldeões — prejudicavam por vezes as suas vidas com as notícias enviadas para os jornais, que faziam os senhores importantes da terra? Que serviço desempenhavam as autoridades? Que realizavam, afinal, as entidades nomeadas para dirigir os destinos do povo?

Cruzavam os braços, jogavam à bisca, sentavam-se à mesa dos cafés a arrotar cifrões e esperavam comodamente instalados, que os outros falassem por eles. Porque — declaravam — os jornais não se fizeram para outra coisa!

Mas numa manhã radiosa, eis o 25 de Abril. O sol surge no firmamento com um brilho novo e o povo vem para a rua cantar com um cravo no peito, a esperança de melhores dias. O mundo avança, modifica-se e a liberdade enche o coração das gentes.

E tempo, pois, desses que nada faziam desluzarem os braços. Os anónimos servidores da Imprensa cumpriram a sua missão; agora, cumpram eles a sua.

Réis d'Andrade

a "miele"
é mais uma alemã
que gostou do algarve.
e ficou.



Miele®

A nova filial Miele está em Faro. Para proporcionar a todos os clientes do sul do país uma assistência rápida. Específica. Eficiente.

Os técnicos especializados da Miele estão no Algarve, à disposição de todos os possuidores das máquinas de lavar roupa, louça, material de lavandaria industrial e outros aparelhos Miele. E além das garantias de assistência, a nova filial apresenta uma exposição permanente de toda a gama Miele.

Este é mais um serviço prestado pela marca de electrodomésticos mais avançada na sua técnica.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA
SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

MARCA MIELE PORTUGUESA, LDA. Filial em Faro: Rua Aboim Ascensão, 66 — Telef. 2 52 11

Motorista terrestre

Precisa-se para firma de negócios de peixe, exclusivamente. Ordenado base 6.250\$00 e mais regalias, condições já praticadas anteriormente. Pagamento de refeições sem importância estipulada.

Resposta ao Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

CARTAS à Redacção

Greve simplesmente

Em resposta à carta do senhor Eduardo, de 8-8-74, página 5 do n.º 909 do JORNAL DO ALGARVE, considero que:

1.º — as negociações com alguns membros do 1.º Governo Provisório terminaram pela parte deste às 23,30 do dia 15 de Junho sem que as partes interessadas tivessem chegado a um acordo.

2.º — só 2% dos trabalhadores da Empresa CTT não aderiram à greve. Considero uma grande vitória numa Empresa com cerca de 35 000 trabalhadores.

3.º — quanto à nossa contribuição para acentuar a crise económica do país, pois decerto terá afectado em certa medida mas pouco contribuiu em relação ao caos económico em que o País se encontrava.

No que respeita a negócios particulares, no anterior regime não foram afectados.

4.º — às últimas reuniões que antecederam o início da greve estiveram presentes, às 20 h. do dia 14 de Junho o então Secretário de Estado das Comunicações e Transportes. As 18,15 do dia 15 de Junho fizeram-se representar os Ministros do Trabalho da Coordenação Económica da S. E. C. T.

5.º — quanto a partidos políticos terei que acrescentar que de início por determinação, nenhum representante de partidos estariam presentes nas reuniões dos trabalhadores, é uma luta de classes não de partidos políticos.

6.º — a greve dos CTT foi anunciada em devido tempo aos órgãos de informação, por exemplo o Século falou uma página inteira sobre o assunto.

a) no comunicado do DP de 7-8-74, o qual junto, ao ler esse comunicado está bem claro os desejos expressos dos trabalhadores.

b) os membros da Comissão Pró-Sindicato não têm lugares de chefia, pois todos os trabalhadores desejam integrar-se num sindicato de base e não de cúpula, só assim os trabalhadores dos CTT ou de qualquer empresa terão as suas regalias sociais.

Os meus camaradas da Comissão Pró-Sindicato são pessoas válidas com personalidade vincada que não se deixam amachucar pelas calúnias de que têm sido alvo.

7.º — ignoramos até ao momento porque foi feita uma projecção tão grande à nossa reivindicação de 35 h. de trabalho. O senhor Eduardo parece desconhecer que na função pública trabalham 36, no ensino o horário completo é de 28 h. Além destas são consideradas horas extras.

Na Empresa CTT há sectores que trabalham 36, 44, e 42. Este ponto já foi publicado no Jornal do Algarve com o título «Os CTT vistos por dentro».

8.º — quanto às referências que faz à minha pessoa julgo que se sentiu muito atingido com a frase «artigos de cópia», pois li em alguns jornais o mesmo género de artigo, em datas aproximadas às greves mais importantes, como a dos CTT e Carris, lamento não ter os jornais arquivados, pois o título era «greves reacçãoárias». Mas eu peço as minhas desculpas se o atingi em cheio.

9.º — a liberdade de imprensa, sim senhor Eduardo, apoio-a completamente quando não implica deturpação de factos.

10.º — quando falei nas greves de trabalhadores da província referia-me aos trabalhadores dos CTT; por serem em número limitado nunca deu resultado.

Mas posso dizer-lhe com conhecimento de causa que vivi de perto o problema dos trabalhadores do Alentejo, Beira Baixa, Estremadura, etc. Trabalhei por essas províncias todas de malas às costas pois nessa altura era género de «mulher a dias» ganhava apenas quando trabalhava e assim foi durante 13 anos, eu e muitos dos meus camaradas. Não sou da classe privilegiada, só essas tinham acesso à cultura.

11.º — por acaso não sou «memina telefonista» nem me sentiria inferiorizada com o facto; o senhor Eduardo acha que ao abandonarem a Empresa CTT, todas as «frustradas» que ali trabalham, ficariam assim resolvidos todos os problemas da classe?

12.º — felicito-o por ser um indivíduo bafejado pela sorte de modo a ter vastos conhecimentos, e julgo pela maneira como escreve, que os adquiriu e pôs ao serviço do próximo; mesmo no anterior regime, era fácil não era senhor Eduardo o acesso à cultura?

A quem terei de pedir responsabilidade pela falta de conhecimentos semânticos e geográficos? Também devo esclarecer que não tenho televisão e nunca perdi tempo em ver espectáculos para crianças adúltras nem conversas em família.

Quando a carneirada nunca foi a manifestações, sou alérgica às manadas.

13.º — Sou independente, não tenho horizontes abertos para perceber de política; no entanto leio umas coisas.

Não percebo o seu ponto n.º 2, diz que não ouve o Octávio Pato

como eu oiço. Só posso ouvi-lo com os ouvidos. Não tenho maneira diferente de ouvir, aprecio as pessoas pelos seus méritos e não pela sua má ou boa dicção.

14.º — Só nos corréios é que os serviços estão mal? Está tudo anacrónico, começando na função pública, ensino este com mais responsabilidade que qualquer outro.

Para finalizar digo que já fui muito longe com esta conversa, mas não em família, o tempo é dinheiro e o papel está em crise.

14.º — a sua ameaça com a lei vigente como a posso classificar, de democrata, não me parece. No tempo dos fascistas também ameaçavam com as leis.

Gostei muito da citação a Horácio.

Sempre ao dispor

Libânia

Sr.ª D. Libânia

Afinal, o bom senso acabou por imperar e a prova mais evidente foi a mudança de atitude da senhora. Do tom agressivo e incivil da primeira carta, esta segunda surge-nos um pouco mais calma e consciente. Até o estilo melhorou um pouco. Constatei, por exemplo e como curiosidade, que nesta carta a sr.ª Libânia não usa as reticências e os pontos de exclamação que encamaream o seu anterior texto. Parece que os conselhos que lhe dei surtiram algum efeito. Ainda bem. Além disso a senhora fez o que lhe competia — pediu desculpa pelas falsas afirmações de plágio feitas a meu respeito, reconhecendo assim a sua irresponsabilidade. Aliás, neste assunto, há algo que não compreendo. Se, como a senhora afirma «li em alguns jornais o mesmo género de artigo» concluímos que a nossa imprensa «copia» os artigos. Mas será assim, de facto? Por outro lado, também não vejo razões plausíveis para ter sido eu o alvo da senhora. Porque não terá escrito contra os articulistas dos outros jornais?

Quando ao problema da greve dos CTT, acho que não vale a pena insistir nele. No entanto, e de guisa de epílogo, faço algumas observações pertinentes à sua exposição.

1 — De acordo com a sua carta, as partes interessadas nas conversações com o Governo não tinham chegado a acordo. Ora, isto não significa que, posteriormente, não se pudessem concretizar os anseios de ambas as partes. Repare, por exemplo, na forma de actuação dos trabalhadores da Rádio Renascença que, embora continuem numa situação de impasse, ainda não decretaram greve, demonstrando plena consciência dos objectivos a atingir e da realidade actual. Não terá havido precipitação por parte dos trabalhadores dos CTT?

2 — A sr.ª Libânia reconhece que nem todos os trabalhadores aderiram à greve e que essa forma de luta contribuiu para afectar a economia nacional. As minorias e os pequenos prejuízos também devem ser considerados, não é verdade?

3 — É certo que não se devem imiscuir partidos políticos em luta de classes, o que, no entanto, é uma opinião discutível. Mas, para além desses organismos, a Inter-sindical, a maior organização de classes do País congregando os Sindicatos, condenou a greve dos CTT. Não lhe parece estranho?

4 — Quanto ao problema das horas de trabalho, lembro-lhe que está em estudo um horário nacional de trabalho que visará acabar com as arbitrariedades existentes. Transcrevo-lhe palavras do sr. ministro do Trabalho dirigidas aos trabalhadores da Carris e aplicáveis a todos os portugueses: «Não é com reivindicações visando a diminuição de horas de trabalho que se pode realmente reconstruir o Portugal novo que todos queremos» (Diário de Notícias, 19-9-74, pág. 8). Sugiro-lhe também uma leitura atenta do excelente artigo «Prioridade ao Trabalho» de F. Clara Neves inserto no JORNAL DO ALGARVE de 7 de Setembro, primeira página. Não concorda que um país se desenvolve pelo trabalho?

5 — Se as negociações terminaram às 23,30 h. do dia 15 de Junho e a greve se iniciou na manhã do dia 17 de Junho, mediamos pouco mais de 24 horas (um domingo) para advertir o público, o que não é a antecedência necessária devido à gravidade das situações daí resultantes. Além disso a senhora diz que «o Século falou uma página inteira sobre o assunto» e tal facto corresponde à verdade. Só que a desenvolvida reportagem que esse matutino lisboeta dedicou ao assunto foi publicada na edição de 17 de Junho e portanto já com a greve em vigor. Informo-a que no domingo, dia 16 de Junho, o Século e os outros jornais não se publicaram. Impossível, pois, o aviso através da Imprensa, não é verdade? Como curiosidade relembro-lhe que a lei da greve recentemente publicada prevê a antecedência mínima de sete dias úteis na comunicação de greve à entidade visada.

Resumindo, acabámos por verificar que a sr.ª Libânia acabou por concordar (ou quase), directa ou indirectamente, com os pontos primordiais em que fundamentei a

minha opinião sobre a greve dos CTT. Mas, enquanto eu interpreto essa greve como reacçãoária, a sr.ª Libânia considera-a greve, simplesmente. Qualquer de nós, sob o seu ponto de vista, tem pleno direito de afirmar, fundamentando-o conscientemente. Essa foi a grande conquista do 25 de Abril. Permittu-nos, livremente, expor a nossa opinião, salvaguardando contudo a integridade moral dos cidadãos. O parágrafo 2 do artigo 4.º do projecto de Lei de Imprensa, recentemente posto à discussão pública, afirma-o tacitamente. Não foi assim que procedeu na primeira carta, pois não?

Antes de terminar gostaria ainda de chamar a atenção da senhora para três factos:

A — É verdade que o acesso à cultura não era fácil no anterior regime. No entanto, durante esse regime, consegui licenciar-me por uma Universidade portuguesa e devo informá-la de que, ao contrário do que insinua, se o fiz foi à custa de esforço pessoal e do sacrifício dos meus pais. E o meu caso não é único.

B — Não a ameaça com a lei vigente. Lembrai-lhe que falsas afirmações são puníveis pela lei. Devo elucidá-la de que em qualquer país, democrata ou não, há leis e elas devem ser cumpridas. Já pensou no que seria um país sem lei? Não foi só no tempo do fascismo que as pessoas eram obrigadas a respeitar as leis. E também hoje e no Portugal democrático. Teve conhecimento do que aconteceu com os trabalhadores da TAP pela desobediência à lei da greve promulgada pelo governo democrático português? Como terá encarado esse acontecimento? Suponho que não duvidará que as pessoas que actualmente regem os destinos de Portugal são verdadeiros democratas. No entanto eles ameaçaram centenas de trabalhadores com uma lei. Portanto, e interpretando as suas afirmações, teremos de concluir que a senhora não os considera democratas. Mas será mesmo assim? «Abysus abyssum invocat», isto é, um erro acarreta outro. E a propósito dessa lapidar frase de David repito-lhe um conselho já dado anteriormente: pondere antes de escrever e verá que não cairá, tantas vezes, em contradições.

C — Acredito na validade dos membros da vossa Comissão Pró-Sindicato como acredito, por experiência própria, na validade de todos os seus colegas sindicais. Muito antes da senhora e dos seus camaradas vislumbrarem a hipótese de formação do vosso Sindicato, já eu estava sindicalizado e num dos raros Sindicatos cuja direcção não caiu com o 25 de Abril. Posteriormente já tive o grato prazer de ser eleito, democraticamente, delegado sindical e, se o não sou actualmente, é porque os meus colegas me elegeram, também democraticamente, membro da Comissão Directiva do organismo onde, na actualidade, exerço a minha profissão. Por isso, e devido à minha experiência em ambos os sectores, lhe posso assegurar que, por mais justas que sejam as reivindicações dos trabalhadores, elas só devem ser postas quando, de facto, a situação sócio-económica do país o permitir. O momento presente, como é do domínio público, não é o ideal. No entanto estou firmemente convicto de que, num futuro mais ou menos próximo, todas as justas reivindicações serão satisfeitas e que as

POEMA

Amigo sonhador!
Não sonhes — pensa e faz.
A morte — está, ali.
A vida — é um passo.

Amigo sonhador! Amigo sonhador!
Não sonhes — vive.
A paz — é necessária.
A guerra — é morte.
A luta — é um caminho.
Não desistas — tem esperança.
Há uma vitória — no futuro.
Amigo sonhador — ACREDITA!

12-9-73

Jorge Soeiro

Correcção solidão

Os esgares
E a angústia
Cravados
Nas costas de nós
Carregam desvairados e desiludidos
Na areia do mar de longe
Onde não brilham
Estrelas
Nem bálsamo

E o arrepiar
Só
Único caminho
Sem flores salpicadas
Para o extremo
Da libertação

José M. Bota

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.ª Dt. — Frente —
Telef. 2 35 33

PORTIMÃO

Estrume

Vende-se qualquer quantidade posto no Algarve. Dirigir a António Guerreiro Brito Camacho — Telefone 22153 — Castro Verde.

greves hoje consideradas reacçãoárias, não o serão então. Nessa altura o nosso Portugal será a democracia que tanto ambicionamos. É tempo de terminar esta pseudo-polémica que tem ocupado, no JORNAL DO ALGARVE, mais espaço do que o assunto merecia. Ponto final.

19/9/74

Eduardo Verissimo de Sousa

Nota — Constatei que a sr.ª Libânia não correspondeu ao meu apelo para apresentar um plano revitalizador para o Jornal do Algarve.

A senhora lá sabe porquê!

E. V. S.

COMUNICADO

Ao comércio de electrodomésticos

COMATRIL, S. A. R. L., com filiais e agências em todo o país, tem o prazer de comunicar, que a partir de Outubro já estará em condições de assegurar a entrega das máquinas domésticas de engomar ELNAPRESS, podendo deste modo satisfazer as encomendas em suspenso e ainda aceitar clientes que desejem comercializar esta grande novidade. Pedidos de literatura com condições a:

COMATRIL, S. A. R. L. — R. Oliveira Martins, 31-C ou apartado 1421 — Lisboa-1.

O povo procura a felicidade?

(Conclusão da 1.ª página)

medíocre, sobretudo na província, onde se assimilam conceitos de influência burguesa à sombra de amizades e laços familiares. Os «intelectuais» da aldeia são, tantas vezes, os primeiros que reagem a situações de impasse, pelas características da sua dualidade mental, obediente ao fim e ao cabo a tradicionalismos ultrapassados.

Portugal é hoje um oásis extraordinário, onde gravitam ideais políticos contraditórios à sombra de liberdades mal compreendidas. O Governo Provisório colocou-se à margem de lutas partidárias em obediência ao programa proclamado pela J. S. N., mas existe uma tumultuosa efervescência de pragmáticas reivindicativas à sombra de liberdades pessimamente utilizadas. Estas noções estrábicas geram situações difíceis, que se afastam claramente dos princípios democráticos.

Assiste-se, em alguns sectores, a inusitadas reivindicações da extrema esquerda, enquanto os que se consideram moderados procuram um equilíbrio de forças. No meio destes dois gigantes vive em silêncio um candidato que se prepara para agir renascendo das próprias cinzas, como Fénix. Se surgir uma aragem de feição persistindo nebulosas reivindicações por tudo e por nada, abrir-se-á segunda edição dos acontecimentos chilenos? O esquecido mirrado do País suportará novo banquete de abutres?

As forças progressistas e reacçãoárias vigiam-se mutuamente à procura de oportunidades, erros e confusas deliberações. A crise de civismo e a imoderação política que se exhibe insistentemente, podem ser o rastilho que desencadeie tentativas suicidas de consequências imprevisíveis.

Portugal, depois do 25 de Abril, tentava terrenos virgens, à procura do seu destino histórico, num clima de correntes ideológicas vagamente definidas, mas suficientemente poderosas. Aliás, na transição de regimes de força para a liberdade, a coerência democrática é, muitas vezes, eclipsada pela instabilidade de princípios, que muitos cidadãos proclamam segundo as suas conveniências pessoais.

Impõem-se, por isso, urgentes esclarecimentos às massas populares tão atreitas a fenómenos de dispersão. Por outro lado, o estofo intelectual do País é, infelizmente,

Para nos situarmos na hora da verdade, devemos investir a nossa dignidade de cidadãos livres nos partidos que nos garantam uma sólida bagagem de extracto social e humano. Vamos defender extremismos incompatíveis com a ideia da Pátria e da Liberdade? Vamos apoiar terrorismos, massacres e violência como forma reivindicativa que destrua e essência moral? Ou vamos cimentar uma sociedade de paz, amor e compreensão, onde todos sejamos iguais na exploração dos bens da humanidade, repartidos com justiça? Não há opções.

F. Clara Neves

Secretária

Precisa-se para importante Firma de Empreendimentos Turísticos. Deve possuir bons conhecimentos de Inglês, escrito e falado.

Resposta ao Apartado 2, Armação de Pêra.

Santa Casa da Misericórdia de Lagos

EDITAL

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, anuncia que, às 15 horas do dia 13 de Outubro do corrente ano, na Secretaria do Hospital desta Santa Casa, se procederá ao arrendamento, por 6 anos, das seguintes propriedades:

Na freguesia de Budens — Vila do Bispo

Prédios rústicos: 1.º — no lugar de «Cabecinho de José Dias»; 2.º — no sítio do «Padrão», denominado «Alcaria»; 3.º — «Padrão Grande»; 4.º — «Olheiro»; 5.º — no sítio de «Sargaçal e Olheiro», denominado «Terra da Eira»; 6.º — no sítio das «Tapadas»; 7.º — no sítio da «Fonte da Pipa» (horta); 8.º — no sítio da «Barrada do Soliro»; 9.º — no sítio das «Moledas», denominada «Cercas das Lages»; 10.º — no sítio dos «Vales»; 11.º — no sítio da «Ponte», denominada «Cerca da Fonte»; 12.º; 13.º e 14.º — no sítio das «Areias»; 15.º — no sítio das «Areias», denominado «Cercada»; 16.º — no sítio das «Areias», denominado «Quintal de Baixo»; 17.º — no sítio do «Algarvio», denominado «Terra de Manuel Ribeiro»; 18.º — no sítio da «Barrada do Algarvio»; 19.º — no sítio da «Cascalheira»; 20.º — no sítio do «Figueiral», denominado «Corgo do Mexilhão»; 21.º — no sítio de «Porto dos Anos», denominado «Quintal das Cruzes»; 22.º — no sítio do «Lival»; 23.º — no sítio das «Tapadas».

Prédio urbano: 24.º — casas no Povo da Figueira.

Na freguesia da Raposeira — Vila do Bispo

Prédios rústicos: 25.º — no sítio da «Valeira e Serra dos Mouros»; 26.º no sítio de «Negracha»; 27.º — no sítio do «Lombo da Zoia», denominado «Forno da Cal»; 28.º — no sítio de «Asureique», denominado «Tangerina»; 29.º — no sítio do «Tojal», denominado «Amendoeira».

As condições de arrendamento estão patentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

Lagos, 24 de Setembro de 1974.

O Provedor

Jaime Aschemann Bispo Palhinha

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

EXCLUSIVAMENTE PARA PROFISSIONAIS

Cursos de aperfeiçoamento em Faro e Portimão para todas as secções

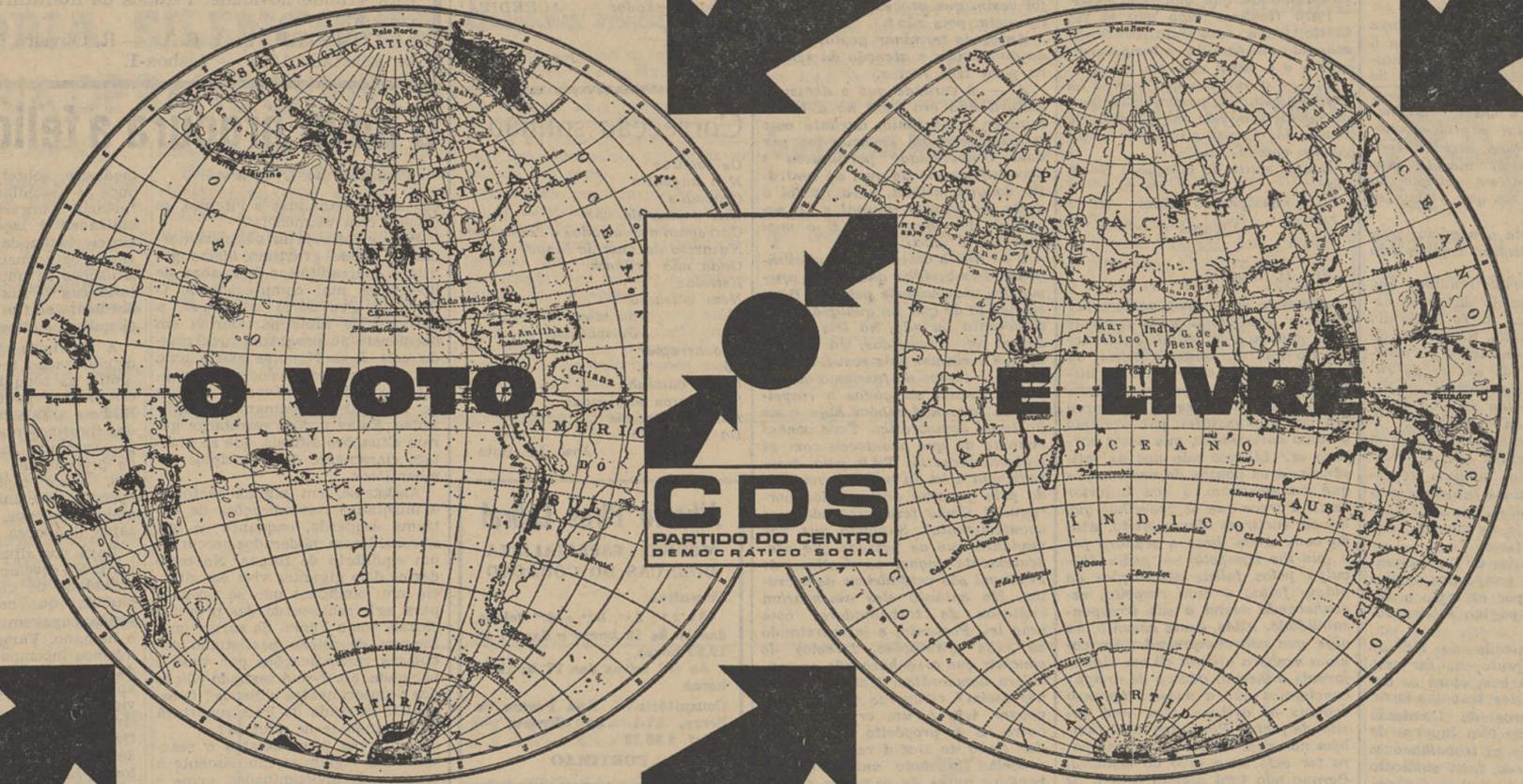
Cursos independentes de línguas (diurnos e nocturnos)

INSCRIÇÕES:

Em FARO: Rua do Letes, 32 — Tel. 22083/4

Em PORTIMÃO: Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22896

AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

CORREIO de LAGOS

NÃO PODERÁ O M. D. P. ACTIVAR A SUA PARTICIPAÇÃO NA ABERTURA DO HOSPITAL?

Como já temos referido, foi o Movimento Democrático que despetou a mesa administrativa da Misericórdia, da provedoria do la-cobrigense José de Abreu Pimenta, para algo se fazer no sentido de dar vida ao Hospital. Criaram-se comissões para estudo de reabertura e alterações aos estatutos, tendo sido apresentadas sugestões que abalaram a actual mesa, da provedoria de Jaime Achmann Bispo Palhinha. No entanto, tudo se encaminhou para a reabertura, que está agora a retardar-se, com prejuízo de monta para a saúde pública e mesmo para a Misericórdia que depende sem servir, vendo desaparecer o pequeno saldo recebido da mesa anterior.

A Comissão Administrativa votada pelo M. D. P. já está em exercício, afigurando-se-nos pois ser o momento oportuno para este activar a sua participação na reabertura do Hospital, para não considerarmos a sua acção apenas de impulso inicial, como acontece em quase todas as coisas de Lagos.

Comissão Administrativa, M. D. P. e mesa administrativa, formando um só corpo, talvez consigam junto do chefe do Distrito, o que Lagos carece com vista a atenuar as deficiências nos serviços de assistência médica, que ameaçam ruína completa, se o Hospital continuar inactivo.

QUANDO SE ELIMINARÃO AS «BORRADELAS» QUE MANCHAM MUITOS PRÉDIOS DE LAGOS?

Porque os ideais devem viver no coração das pessoas e valem tanto mais quanto maior for a acção desenvolvida para o seu fortalecimento, faz-nos pena ver prédios manchados com vivas e desenhos, que mais não visando que a organização de correntes partidárias, constituem atentado à verdadeira democracia, por nos darem ideia de autêntica anarquia.

Qualquer indivíduo sem escrúpulos que nasceu, cresceu e vive fazendo o que lhe apetece sem dar satisfação a quem quer que seja, «borra», regra geral a horas mortas, as paredes de prédios que lhe não pertencem, o que consideramos um atentado à propriedade privada. Lagos já tem uma Comissão Administrativa que julgamos com poderes suficientes para debelar

este e outros males, pois os prospectos e cartazes a manchar quase todos os prédios da cidade também não dignificam gregos ou troianos. Que se distribuam pelas pessoas que passam, ou se afixem nas montras dos estabelecimentos ou em tapumes que resguardam prédios em construção, poder-se-á aceitar, mas continuar a manchar paredes até de prédios recentemente reparados, como o dos C. T. T., não podemos nem devemos consentir.

RECORDANDO UM HOMEM QUE VIVEU PARA SERVIR

No próximo dia 7 decorre o segundo aniversário do falecimento do dr. José Cabrita, que durante dezenas de anos serviu com inextinguível dedicação e zelo a causa veterinária.

Recordam-no com saudade não só os que recorreram aos serviços da sua especialidade, como todos os que por qualquer motivo necessitaram de com ele contactar. Lagos deve-lhe homenagem que faça perpetuar a sua memória, e por que recordar os que viveram para servir, pode contribuir para estímulo de presentes e vindouros, confiamos em que o 3.º aniversário do seu falecimento seja assinalado como merece, dando-se a uma rua da cidade o seu nome com a indicação dos anos em que aqui serviu como veterinário.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO ÀS FORÇAS ARMADAS

Lagos, viveu momentos de autêntica revolta pelo ataque de elemen-

Italiano indesejável expulso de Portugal

A P. S. P. do posto de Olhão no cumprimento de ordens recebidas, conduziu à fronteira de Vila Real de Santo António o cidadão italiano Morgandi Pietro Alberto, sócio-gerente da conhecida «La Romântica», daquela vila, o qual foi considerado indesejável. Desde há tempos vinha exercendo no Algarve actividades relacionadas com corrupção, exploração de mulheres, insultos, agressões, falta de respeito, etc.

Trespasa-se Churrasqueira no Livramento

Tratar com o próprio no próprio local, do meio-dia às 15 horas e depois das 19 pelo telefone 93 176.

tos capitalistas ou por estes subsidiados, com vista a abalar a vontade dos que presidem aos nossos destinos na construção da democracia a que se propuseram.

Conhecidas que foram as diligências das F. A. que levaram os reacionários a capitulação, centenas de pessoas dirigiram-se ao quartel militar, a testemunhar a sua satisfação pela vitória alcançada, demonstrando o seu apoio aos que velam pela integridade da Pátria.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa
Dr. João Ventura Duarte

ECOS de Conceição de Tavira

MILHARES DE PINHEIROS ATINGIDOS NUM INCENDIO

Em 19 do mês findo, registou-se um incêndio no Perímetro Florestal de Conceição de Tavira.

O sinistro, cujas causas são difíceis de determinar, foi detectado por militares que acampavam próximo.

Ardeu uma área de 27 000 m², sendo afectados cerca de 7 000 pinheiros e matos. Os prejuízos são elevados. Compareceram os bombeiros de Tavira que foram auxiliados no combate ao fogo pelos guardas florestais, militares, trabalhadores do Perímetro e por populares que após quatro horas de esforço deram o incêndio por extinto.

CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO

Iniciou-se em 23 de Setembro, na sede da Casa do Povo local um curso de alfabetização baseado no método Paulo Fretre.

Lecciona o curso um grupo de jovens desta localidade, constituído por Maria José Simão, Josélia de Jesus, Abílio Martins, José Simão, José Valente e João Cavaco de Sousa.

De início, o curso começou a funcionar com seis alunos mas estão abertas mais inscrições.

Também na vizinha povoação de Cabanas, um grupo de jovens constituído por Nelson Mendonça, Severiano da Cruz, Jacinto Pereira e João Maria se propõe levar a efeito um curso idêntico, para o qual conta já com seis inscrições, mas de momento não pode concretizar o seu intento porque o presidente da direcção da Sociedade Recreativa Cabanense se tem negado a ceder parte das instalações daquela sociedade, para lá funcionar o curso, alegando que só o fará quando autorizado pela maioria dos sócios. Não tem sido possível ao grupo arranjar outro lugar que satisfaça.

É de louvar a acção destes dois grupos de jovens que gratuitamente se prontificaram a ensinar a ler e a escrever os que ainda não sabem e que com outros grupos doutras localidades se reuniram assiduamente em Tavira durante quatro semanas sob a direcção da dr.ª Maria Luísa Anselmo e com a colaboração da Pró-Unep e do Movimento Democrático Português, para se habilitarem a ministrar o referido curso.

Fernando Gil Carneira

Vai realizar-se em Albufeira a III Exposição Canina Internacional do Algarve

Decorrerá em 2 e 3 do próximo mês na Aldeia das Açoteias (Albufeira) a II Exposição Canina Internacional do Algarve, em que serão disputados valiosos troféus.

Vende-se Andar

Uma propriedade no sítio de Alcalar, que fica nos serros em Frente à Penina, com 200 e tal metros ao longo da estrada alcatroada, com cerca de 30 000,00 m²., com Água e Luz, a 600 m. e com um empreendimento de moradias muito próximo. Vende-se barata.

Resposta a Manuel Alves Bernardino, pode ser só M. A. B. — Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 20-1.º Dt.º — Telefone 24855 — Portimão.

Já tem sede o Partido Socialista em Silves

A comissão instaladora do Partido Socialista, em Silves, abriu a sua sede no Largo do Município, n.º 7 e 8, daquela cidade, onde funciona diariamente das 20 às 24 horas.

De Chicago para o Algarve

Durante o mês de Outubro e até princípios de Novembro, 850 turistas norte-americanos virão passar férias no Algarve, instalando-se na região de Lagos. Os grupos, cada um constituído por cerca de 170 elementos, viajarão no sistema de «charter» desde Chicago.



Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

IGUALDADE PONTUATIVA

Farense e Olhanense estão a realizar excelentes carreiras, colocados par a par, com 5 pontos ao cabo de 4 jornadas. A de domingo foi mais uma em que ambos se mantiveram incólumes.

O Farense contra o «Boavista de Pedroto», foi arrancar um ponto magnífico no difícil Estádio do Bessa, em terreno aliás com positivas tradições para os «leões» de Faro.

Aos 13 minutos, os algarvios abriram o activo mercê de um excelente golo de Mirobaldo. A igualdade verificou-se-ia aos 24 minutos por intermédio de Francisco Mário, num golo vivamente contestado. Revelando inteira coesão na defesa e expedindo perigosos e constantes contra-ataques não escandalizaria a ninguém que o Farense retornasse com a vitória, até porque no derradeiro minuto, quando o golo parecia certo, Barrigana deteve o esférico com as pernas sobre o risco final.

Favoritismo para o Farense no jogo de hoje, frente ao «novo» Espinho. Importa porém que a perspectiva desse favoritismo não seja adversário da generosa humildade que revelaram no domingo.

O Olhanense conheceu muitos e sérios problemas. A vitória parecia que lhe ia fugir, não fora aquele «volte-face» relâmpago de, em 7 minutos, se forjarem 3 golos. O Académico veio para o Algarve com a lição estudada. Conhecida a maleabilidade do ataque algarvio, reforçou a defesa e o meio-campo, com três «patrões», dos quais Gervásio foi o maior e lá à frente, postados, dois jovens. Claro que o ataque foi improdutivo mas a defensiva aguentou e beneficiou até de certo desentendimento dos diamantes do Olhanense, com Renato, nitidamente inferiorizado. A substituição deste jogador por Hélder e a entrada de Alexandrino (um defensor com «raids» atacantes) veio conferir novo andamento à formação e lançou-a na conquista de uma vitória.

Diffícil a deslocação de amanhã ao Porto, mas nada custa a acreditar numa presença condigna.

II DIVISÃO

VITÓRIA EXPRESSIVA DO PORTIMONENSE

Domínio intensivo dos barlaventinos, mormente no 2.º tempo, em que a turma impôs a sua total hegemonia.

Futebol objectivo e prático, per-

feito entendimento entre os vários sectores e aplicação certa, foram imagens do encontro. A vencer ao intervalo por 1-0, tento obtido no derradeiro minuto por Hilton, essa vantagem seria ampliada aos 73 minutos pelo mesmo jogador e por Mateus a dois minutos do termo do encontro.

Partida equilibrada prevê-se para esta tarde, no Municipal de Leiria, entre a turma local e o Portimonense.

III DIVISÃO

Prossegue hoje esta competição federativa após a pausa registada para disputa da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Favoritismo para o Sambrasense e Silves que recebem, respectivamente, o Paio Pires e o Odemirense. Difíceis, o que não invalida as hipóteses de êxito, as deslocações do Lusitano à Costa da Caparica, do Torralta a Lisboa, onde defronta o Olivais e do Esperança até à capital sul-alentejana.

TAÇA DE PORTUGAL

O Sambrasense foi sensação ao vencer, no campo do antagonista, o Torralta, por 3-0. Exito assinalado, quer pela vitória em terreno alheio, como pela marca registada. Expressiva também a vitória do Lusitano (4-1), na Vila Pombalina, eliminando deste modo o Silves.

Em Beja, o Esperança viu-se afastado da «Taça» por um golo solitário.

Mais desporto no Imortal de Albufeira

O Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, vai pôr em acção, um vasto plano de dinamização da prática de andebol, atletismo, basquetebol, futebol, ginástica, hóquei em patins, ténis de mesa e voleibol.

O plano prevê, de imediato, o funcionamento de equipas que englobem os praticantes já existentes e, numa fase posterior (a curto prazo), a intensificação do fomento do desporto nas camadas mais jovens, em estreita colaboração com os estabelecimentos de ensino locais.

Os interessados na prática das modalidades mencionadas devem dirigir-se à sede do clube, Rua dos Sinos, Albufeira, todos os dias úteis, entre as 21,30 e as 23 horas.

Horta

Vende-se de sequeiro no sítio do Ribeiro do Junco, em Cacela.

Tem casas de habitação, pomar de laranjeiras e outras árvores frutíferas.

Abundante água e motor. Aceitam-se ofertas na Rua Alexandre Herculano, 2 — Tel. 22444 — TAVIRA.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**

R. Convento do Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

BASQUETEBOL

VÃO COMEÇAR OS CAMPEONATOS DISTRITAIS

Que perspectivas se nos deparam relativamente ao grau basquetebolístico a desenvolver pelas nossas equipas? Naturalmente este grau não diferirá muito do da época transacta. Subsistem quase as mesmas deficiências no que respeita à falta de infra-estruturas, continua a verificar-se imensa falta de agentes de ensino devidamente qualificados, e, como se isto não bastasse, o fraco nível da nossa arbitragem em nada ajuda a evolução do jogo.

Por outro lado, como factor impeditivo, a quase totalidade dos clubes continua a seguir para com os seus atletas uma iniciação demasiado tardia. E quando a mesma surge, em vez de se canalizar o jogador para a necessidade de, desde o primeiro momento, defender o sistema de homem-a-homem, e, quando no ataque, arranjar-lhe um conjunto de soluções para se livrar da marcação individual, nada disto se faz e surgem então as equipas a actuar quase em «câmara lenta», a defender numa zona estática, sem sentido posicional nem agressividade, ou, quando balanceados no ataque, actuando com arrelhadora lentidão, «telegrafando» toda a espécie de passes, dribblings ou lançamentos.

Que fazer, então? Naturalmente que a estruturação que se espera aconteça a todo o instante no nosso tão maltratado desporto — a nível nacional, acentue-se — poderá dar uma ajeita ao «problema algarvio». Contudo, e de uma vez para sempre, é imperioso que os responsáveis em cada clube se consciencializem de que só com permanente actualização dos seus agentes de ensino o jogo da bola ao cesto poderá, em terras de aquíem-Vasão, conhecer uma expressão mais consentânea com as inegáveis potencialidades da juventude algarvia.

Em conjugação de esforços, também os dirigentes da arbitragem terão de orientar a sua actuação no sentido de dar aos filiados uma preparação técnica mais de harmonia com as exigências da modalidade. Lembremo-nos que se por um lado os bons jogos ajudam a fazer os árbitros, sem árbitros à altura o basquetebol desluda e despromove-se.

Postas estas considerações, vamos aguardar que, lutando com as armas de que se dispõe, possa acontecer basquetebol de fraca expressão física-técnica-táctica, mas de elevado espírito desportivo. E o que nos parece de importância capital: que se evite a todo o custo a implantação de compartimentos estanques e que possa existir na mente dos amantes da bola ao cesto uma preocupação dominante: a evolução do salutar basquetebol.

Jogos para hoje:
Distrital de Seniores:
As 21,30: Farense-Ginásio, no Pavilhão de Faro; Imortal-Olhanense, no Pavilhão do Imortal.
Folga Os Olhanenses.
Lamenta-se a ausência dos Pescadores de Portimão e do Faro e Benfca.
Saúda-se com simpatia o regresso de Os Olhanenses e do Imortal.

Humberto Gomes

Destilaria - EUCALIPTO

Vende-se em estado novo, completo, com grande gerador, tambores, etc.

STATION Capri 1964 em bom estado, vende-se barato, para caçadores, pescadores, etc. Escudos — 25 000\$00.

Respostas à Quinta das Palmeiras — Praia da Rocha — telef. 22339 a partir das 21 horas.

Morto por electrocussão

Quando trabalhava, no sítio da Carrasqueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, morreu electrocutado, o electricista da Federação dos Municípios de Faro, sr. Fernando Cavaco Venâncio. Contava 19 anos, era natural de Sabóia (Odemira) e filho da sr.ª D. Maria do Céu Guilhermino Cavaco e do sr. José Manuel Venâncio, residindo na Rua Gago Coutinho, em Silves.

No funeral, que se realizou para o cemitério de Sabóia e constituiu profunda manifestação de pesar, incorporaram-se centenas de pessoas.

Armazém
VENDE-SE
EM CASTRO MARIM
José Henrique Baptista

Novos corpos gerentes

Do LUSITANO FUTEBOL CLUBE, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com a presença de muitos associados foram eleitos os corpos gerentes do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António para o ano de 1974-75 que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Clemente; vice-presidente, José Luís Camarada; secretários, Manuel José G. Rodrigues e Emílio Correia Ribeiro.

Direcção — presidente, Jacinto Nicolau Correia Ribeiro; vice-presidente, Luís Félix da Silva; secretário, João Alberto Leiria e Gonçalo da Costa Cunha Viana; tesoureiro, José António Mascarenhas; vogais, Norberto Tenório e José Faustino Corvo do O.

Suplentes da direcção — Francisco do Carmo Perrolas, Joaquim Reis Faustino, José da Costa Mota, António Pena, Inocêncio Leiria, Gastão do Nascimento Pires Viegas e Orlando Peres.

Conselho fiscal — presidente, Jaime Ricardo Oliveira Castanheira; secretário, Ulisses José Rafael e relator, António Machado.

Andares na cidade de Faro

Vendem-se, com frente para a Rua Dr. Emiliano da Costa, 78 e Avenida de Olivença.

Para esclarecimentos telefone n.º 22286 — Faro.

Comunicado do M. D. P. de Faro

A comissão concelhia de Faro do Movimento Democrático Português, em reunião de 24 do mês findo e de acordo com sugestão do respectivo Secretariado Distrital, deliberou sugerir à Câmara Municipal de Faro designar de Rua General Humberto Delgado a actual Rua Engenheiro Duarte Pacheco, homenageando assim o símbolo da Oposição Democrática que lutou incansavelmente contra o regime fascista; sugerir à mesma Câmara a nomeação de uma comissão topográfica, que varra definitivamente da cidade os nomes de todas as personalidades fascistas, substituindo-os por denominações verdadeiramente populares e democráticas.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Cursos da Aliança Francesa em Faro

A Aliança Francesa de Faro abre de novo este ano os seus cursos de língua francesa, com início no dia 7 do corrente. As inscrições podem ser feitas diariamente, excepto aos sábados e domingos, na sede da instituição, Rua 1.ª de Maio, em Faro.

Casa em Faro

Aluga-se parte de casa bem mobilada próximo do Liceu. Tratar com governante do Hotel Beira Mar — Quarteira.

Casa Agrícola Solear, S. A. R. L. Assembleia Geral Convocação

Ao abrigo do art.º 19.º dos Estatutos desta sociedade convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para reunir na sede social, no próximo dia 30 de Outubro pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição de corpos gerentes para o triénio 1975 a 1977.
Lagoa, 30 de Setembro de 1974

O Secretário por impedimento físico do Presidente da Assembleia Geral

Silvestre Sombreiro da Silva



BASTOS & BRANDÃO, L.ª VALE DE CAMBRA PORTO-R. D. António Barroso, 139

Manifestação em Faro de apoio ao M. F. A. e ao Governo Provisório

A capital algarvia, como todo o País, vibrou em uníssono no seu regozijo pela derrota infligida à minoria reaccionária que procurou travar a marcha da democratização de Portugal. Concretizando tal regozijo e dando-lhe verdadeira expressão popular, decorreu na segunda-feira, ao fim da tarde, uma manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório, por iniciativa do Movimento Democrático Português, Partido Socialista Português, Partido Comunista Português, Movimento da Juventude Trabalhadora, Movimento Democrático das Mulheres e Movimento da Esquerda Socialista e que congregou algumas centenas de manifestantes. Cartazes, dísticos, cantos e um motivo comum: «a reacção não passou, a reacção não passará», «os caminhos da democracia são os caminhos do futuro em Portugal». A concentração fez-se frente ao Governo Civil, de cuja janela central o dr. Luís Filipe Madeira, chefe do Distrito, falou aos manifestantes. Ladeando-o, viam-se o coronel Hugo Rodrigues da Silva, comandante do Regimento de Infantaria n.º 4 e o dr. Almeida Carrapato, presidente da Câmara Municipal de Faro.

O dr. Luís Filipe Madeira referiu-se ao histórico momento vivido, à acção das Forças Armadas e das Forças Democráticas e à unidade de todos para a construção de um Portugal livre, autêntico e democrático.

A manifestação terminou com o Hino Nacional, cantado em uníssono.

Preciso

Câmaras frigoríficas para armazenagem de 2 000 toneladas de bacalhau da Roménia.

Resposta ao Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Sessões de cinema sobre a guerra colonial

Comemorando o 1.º aniversário da República Guiné-Bissau a Comissão Pró-Casa da Juventude Trabalhadora e Estudantil de Faro promove sessões de esclarecimento com a projecção de filmes sobre a guerra colonial. Foram já efectuadas sessões em Faro, Concelho de Faro, Lagos e Portimão.

Casas-Apartamentos Vendem-se

Para rendimento ou habitação, sitas no VALE NAVIO — ALBUFEIRA, com sala comum, cozinha, casa de banho, terraço e 2 quartos. Respostas a este jornal, ao n.º 18 132.

Vivenda

Precisa-se com algum terreno, nos arredores de Faro, para alugar ao ano. Respostas com indicação de preço e local à Rua José Estêvão, 6 — Faro.

Comemoração do 5 de Outubro em Portimão

O programa das comemorações do 5 de Outubro, em Portimão, inclui, às 16 horas, romagem ao cemitério local, onde, junto à campa do antigo Presidente da República, Manuel Teixeira Gomes, um representante do M. D. P. de Portimão evocará esta figura de portimonense, bem como as de outros democratas locais. As 18 horas, realizar-se-á uma sessão no Cine-Teatro promovida pelo M. D. P., P. S. e P. C. F.

Colóquio no P. S. de Faro

Na sequência da série de colóquios que tem vindo a realizar e no decurso dos quais têm sido tratados temas da maior actualidade o núcleo de Faro do Partido Socialista Português promoveu mais uma reunião. O tema tratado foi «Estruturação partidária» e o encontro efectuou-se na sede do Partido Socialista, no Largo do Pé da Cruz, em Faro.

Câmara Municipal de Portimão Edital

Rogério Jorge Castelo, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Portimão.

Faz público que, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária deste Corpo Administrativo realizada no dia 18 de Setembro corrente e de acordo com a orientação superiormente fixada, no dia 30 de Outubro próximo, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões do edifício dos Paços do Concelho, se procederá à venda, por hasta pública, de um lote de terreno municipal com a área de 359,30 m.², situado na Quinta do Malheiro, em Portimão, entre as duas torres ali construídas e que se destina, exclusivamente, à construção de uma piscina.

Base de licitação 800\$00 por cada metro quadrado. Lanços mínimos 10\$00 por cada metro quadrado. A falta de construção da piscina no prazo de três anos a partir da adjudicação, provoca automaticamente a reversão do terreno para a Câmara, sem direito a qualquer indemnização.

O projecto da piscina a construir deve ser previamente aprovado pela Câmara e apresentado dentro do prazo de 180 dias a contar igualmente da adjudicação. E para conhecimento de todos se publica o presente edital, que vai ser afixado.

Portimão, 28 de Setembro de 1974.
O Presidente da Comissão Administrativa,
Rogério Jorge Castelo

José Castel-Branco
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

Troféu «Brandy Casal Sereno»

«O futebolista algarvio do ano»

Jornal do Algarve com a colaboração da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, vai promover mais uma vez o certame designado «O futebolista algarvio do ano», que será dotado com o troféu «Brandy Casal Sereno». Por votação dos nossos leitores e utilizando o cupão-voto que para o efeito publicaremos semanalmente, será eleito «O futebolista algarvio do ano».

Podem ser votados os futebolistas, profissionais ou amadores, que

actuem em clubes do Algarve, quer hajam nascido ou não nesta Província, ou os que, sendo algarvios, joguem em clubes de qualquer região.

Recordamos que em anteriores edições do certame foram eleitos Nelson Faria, Atraca e Manuel Fernandes.

Hoje incluímos o 1.º cupão-voto o qual deve ser preenchido, colado num postal e enviado a Jornal do Algarve, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

DANEENE

entre a serra e o mar

I HULHIL

O PREÇO DO PAO

«NEM só de pão vive o homem!» diz o povo e é verdade. Necessita de paz, justiça, amor, fraternidade, cultura e entretenimentos. Não vamos referir-nos a estes atributos, absolutamente necessários para que a vida do homem mereça ser vivida. Queremos, sim referir-nos à alimentação, problema de transcendente importância e onde o pão ocupa o primeiro lugar.

Desde tempos que remontam de há milhares de anos, o pão é o principal produto alimentar. Hoje, continua a sê-lo ainda que nos lares de pessoas de maiores recursos económicos ele não passe de um complemento para uma alimentação variada e rica em calorías, pelo consumo de carne, peixe, leite, frutas e legumes. Mas as classes mais desfavorecidas economicamente, tais como as dos operários, trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores, não podem adquirir todos estes produtos primordiais, pelo que o pão constitui para eles o fulcro da alimentação. Durante a longa noite da ditadura fascista e ainda hoje as suas refeições eram e são constituídas quase exclusivamente por pão. Aos governos de então não interessava subir o seu preço, para que o povo explorado pudesse, pelo menos, adquiri-lo com os magros proventos de que dispunha. O dinheiro para a compensação dos preços ser-lhe-ia retirado dos rendimentos de trabalho, salários baixos e impostos elevados.

A recente subida dos preços foi bem aceite, ainda que os produtores do trigo não tenham sido devidamente compensados. Foram estabelecidos preços para dois tipos de pão: de 2.ª qualidade, em que a farinha terá, além de trigo mistura de outros cereais, a 5500 o quilo; e de 1.ª qualidade, de farinha de trigo espoada, a 12500 o quilo. Medida acertada, pois os consumidores adquiriram dum ou doutro tipo, conforme as suas possibilidades económicas. O pior é que alguns industriais de panificação só produzem pão de 1.ª (dizem eles) obrigando os consumidores, com recursos ou não, a terem de adquiri-lo por não haver de outro. Acontece isto em Paderne, onde as padarias ou postos de venda da unidade industrial existente na sede do concelho, desde há muitos dias que não vendem pão de 2.ª qualidade.

Que abalo orçamental não sofreram as famílias em que o chefe, trabalhador agrícola ou operário, com muitos filhos, tenha de comprar três ou quatro pães a este preço, além de outros produtos alimentares, não contando com o peixe e a carne que, em virtude dos preços elevados, estão fora das suas possibilidades?

Há que acabar com estas arbitrariedades para que o Povo não seja forçado a comer o pão que o diabo amassou!

SESSÕES POLITICAS

O Movimento Democrático de Paderne, numa actividade digna de registo, tem promovido sessões de carácter político, com a intenção de politizar os habitantes de Paderne. Duas sessões foram do Partido Socialista e outras tantas do Partido Comunista. Numa do Partido Socialista e sob o tema «A Agricultura e o Povo» usou da palavra o eng. Batalha de Almeida e num comício do P. C. P. realizado na Casa do Povo, tal como as outras reuniões, fez uso da palavra, Maria Helena Medina, da Organização Regional do Alentejo e Algarve e José Manuel Marques, do P. C. P. de Beja.

Arménio Aleluia Martins

Sempre grandes prémios vendidos aos balcões da

Casa da Sorte

Na extracção da semana finda

54554 - 3.º Prémio

500 CONTOS



ARTE PORTUGUESA EM PEDRA

Inspirado num motivo de «Os Lusíadas», o pintor António Lino, um dos grandes valores da actual geração, executou este painel em pedra trabalhada. Afinal, o artista retoma aqui uma tradição muito portuguesa que se impôs à admiração de todo o Mundo e que lançou também raízes no Brasil.

BRISAS do GUADIANA

SÊDE BEM-VINDOS À TERRA DE JOSÉ BARÃO!

«NO dia 13, finalmente (para quantos de há muito ansiavam por este momento), que os colaboradores do Jornal do Algarve irão reunir-se para confraternizar, debater problemas e apresentar sugestões com vista a um jornal maior e melhor.

Alguns dos que há longos anos viram nascer o pequeno e despretensioso órgão regional, outros que o conheceram já «crescidos» e outros ainda, mais novos, que só nos últimos tempos com ele contactaram, quase todos os que, semana após semana, se vêm denodadamente empenhando no progresso da sua terra e da sua Província, vão ter o grato ensejo de pessoalmente cimentarem laços que, por integrados num mesmo ideal, já vinham mantendo através do espírito, num confronto de opiniões e pontos de vista cujo principal objectivo se consubstancia no desejo de saber resolvidas as mais prementes necessidades do nosso querido Algarve.

Dia de festa para o jornal e para os que o tornam possível, o de 13 deste mês será também, de certo modo, um dia diferente para a vila onde surgiu, terra natal do seu saudoso fundador, o jornalista José Barão, cuja memória não deixará de ser evocada por muitos dos que quiseram e puderam continuar a sua obra.

Para todos os que de longe ou perto vierem, conseguindo porventura vencer, nesse dia que irá ser diferente, todo o peso que o cotidiano por vezes encerra, vai a nossa saudação amiga: sêde bem-vindos à terra de José Barão!

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO M. D. P.

No Clube Náutico do Guadiana realizou-se na segunda-feira uma sessão de esclarecimento promovida pela comissão concelhia local do Movimento Democrático Português, tendo os membros da mesma comissão elucidado a numerosa assistência sobre factos ligados à intenção de 28 do mês findo. Ficaram também constituídas diversas comissões que estruturarão os vários sectores da actividade do M. D. P. na Vila Pombalina.

Segundo comunicado do mesmo M. D. P., está em vias de ser sancionada a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que será formada pelos srs. Joaquim Correia, Nildo Setúbal, António Rosa e dr. Fernando Furtado (do M. D. P.).

Festival tauromáquico em Portimão

AMANHÃ às 17,30, realiza-se um festival tauromáquico na Praça de Touros de Portimão, de apoio à Associação dos Deficientes das Forças Armadas, no qual colaboram os cavaleiros Manuel Jorge, Vítor Ribeiro e Cristo Machado e os espadas Amadeu dos Anjos, José Simões, António Poelra, Carlos Pimentel e António Manuel. Actuará o Grupo de Forcados Amadores de Souzel, sendo lidados oito touros de António Lampreia.

António Rodrigues e José Maria (do Partido Comunista), Dorilo Seruca e António Vicente (do Partido Socialista) e Francisco Vargas, do Partido Popular Democrático.

J. M. P.

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, actuará num Festival em Évora

PROMOVIDO pela Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora, começa em 21 deste mês naquela cidade o IV Festival de Teatro (I Livro), que se prolongará até 4 de Dezembro. O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, apresentará a peça «O Processo», de Kafka, a qual será exibida em 16 de Novembro no Teatro Garcia de Rezende.

Saneamento e reclassificação de funcionários e agentes do Ministério da Economia

1. Tomou posse e está a funcionar a Comissão para o saneamento e a reclassificação de funcionários e agentes do Ministério da Economia e dos organismos dele dependentes.

2. A Comissão esclarece que o saneamento previsto legalmente não visa a reorganização de estruturas mas sim os funcionários e agentes cujo procedimento se encontra abrangido pelas resoluções do Conselho de Ministros e pelas decisões da Comissão Interministerial da Reclassificação que foram divulgadas pela Imprensa. Assim, são considerados saneáveis, entre outros, os procedimentos a seguir indicados:

- a) comportamento antidemocrático;
- b) utilização abusiva de fundos ou bens públicos;
- c) aquisição de bens de valor mediante o exercício de funções públicas;
- d) prepotência;
- e) falta de urbanidade nas relações com o público;
- f) insuficiência ou inadequação de conhecimentos referentes às funções exercidas.

3.1. Todas as pessoas que conheçam factos que configurem um comportamento saneável de funcionários ou agentes do Ministério da Economia ou dos organismos dele dependentes deverão apresentar queixas, reclamações ou participações desses factos até o trigésimo dia seguinte ao da difusão pública deste comunicado.

3.2. As queixas, reclamações ou participações deverão obedecer aos seguintes requisitos:

- a) indicarem com precisão os factos e outros comportamentos dos funcionários ou agentes de que possa resultar o saneamento destes;
- b) basearem-se em provas ou, pelo menos, em indícios sérios, cuja indicação deverá acompanhar a menção dos factos e/ou comporta-

FESTIVAL AÉREO EM VILAMOURA

COM organização do Aero-Clube de Faro e o patrocínio da Lusotur, Torralta e Casinos do Algarve, realizou-se no domingo, no Aeródromo de Vilamoura, um festival aéreo a que assistiram milhares de pessoas.

A festa iniciou-se com provas de aterragem de precisão a que concorreram quase todos os pilotos do Aero Clube de Faro, sagrando-se vencedor o concorrente de Vila Real de Santo António, sr. Valentim Bravo. Seguiram-se saltos em pára-quedas, em que participaram cerca de meia centena de militares do Batalhão de Pára-quedistas de Tancos que executaram saltos com lançamentos de 500 a 2 000 metros, com abertura dos pára-quedas automáticos e manuais, queda livre e saltos de precisão.

No final, os aviões do Aero Clube foram postos à disposição de quem quisesse ter o seu «baptismo de voo». Durante cerca de duas horas mais de uma centena de pessoas voaram pela primeira vez, em aviões pilotados pelos srs. Hélder do Carmo, Rui Amado Oliveira e comandante Marcelo.

COMO SERÁ A ALIMENTAÇÃO DOS ALGARVIOS EM 1985?

III

por Manuel Faria

NESTE Algarve transformado em realidade turística, muitas terão de ser as preocupações alimentares: esse mesmo turismo, que só consome e nada produz, essa moderna indústria, que convida abertamente ao abandono das terras, exige uma revisão atenta e urgente ao sector agrícola e não só.

No capítulo do abastecimento alimentar, algo se passa nesta Província, que não compreendemos. Não se pense que o fenómeno do turismo terá de arcar com a culpa da escassez e da carestia, ou que contribui totalmente para o desinteresse agrícola. Não! Ganância exagerada por banda dos comerciantes e intermediários, conformismo, falta de conhecimentos, ausência de incentivo oficial e de associativismo nos agricultores, estão na origem de uma inflação alimentar cada vez mais preocupante, que pode destruir em parte as nossas pretensões turísticas e pôr em perigo, a curto prazo, o modo de sobrevivência nesta Província de ouro.

E que, ao contrário do que pode parecer, não está em causa a qualidade, talvez nem a quantidade. Este clima sulino presta-se para determinados géneros de produção agrícola que os agricultores parecem ignorar. Daí o termos de admitir que haja faltado, da parte das entidades que regem a agricultura, uma certa habilidade na orientação dos seus discípulos, para que lancem à terra a semente mais indicada e com melhores condições de rentabilidade. Isto, que é da maior importância, tem faltado, não resta dúvida e tanto assim que ainda há poucos anos não existia a cultura do tomate em estufas. Foram os franceses, segundo se diz, que nos iniciaram nessa lucrativa exploração agrícola. E quem nos diria, há quatro anos, que havia de surgir um técnico de nacionalidade alemã a dedicar-se à cultura de morangos no solo algarvio?

Como se compreende que sendo o clima holandês rigoroso, os seus naturais façam dele um dos principais em floricultura? Se nos lembrarmos de que na Argentina vivem muitos emigrantes portugueses que se dedicam à floricultura e que têm dela óptimos resultados, enquanto no Algarve já se encontram alguns estrangeiros explorando o cultivo de flores, somos levados a utilizar o velho ditado de que na sua terra ninguém é profeta, ou que os santos de casa não fazem milagres. Não, isso não. Faltará a iniciativa? Tampouco nos

ministerial de Saneamento a colaboração efectiva acima referida, esta Comissão estudará com os dirigentes dos respectivos serviços e organismos as condições em que os membros daquelas Comissões locais poderão ser parcialmente dispensados do serviço, durante o período exigido pela recolha de elementos necessários e pela instrução inicial dos processos.

A Comissão do Ministério da Economia para o Saneamento e a Reclassificação

inclinamos para esse ponto. Falta ao algarvio um pouco de confiança em si próprio, aliada à falta de ensinamentos por quem de direito, com um pouco de protecção aos nacionais, no justo interesse da Nação. É que isto de dar tantas facilidades aos estrangeiros, em todos os géneros de comércio, por se encontrarem à sombra do turismo, pode ter as suas consequências no futuro, pode tomar o rumo de província hipotecada.

Mas a oportunidade do momento, no capítulo da ganância, pertence também aos nacionais; a eles se deve, em parte, a escassez e carestia. Se não, vejamos: O Algarve é fraco em pecuária, mas e porque quase diariamente transitam para a capital camions carregados de gado? O sul é por natureza de tendência temporária, e como se compreende que vamos encontrar em Lisboa laranjas, tomates, melancias, morangos, cenouras e tantos outros alimentos de melhor qualidade e mais baratos do que no ponto de origem que é o Algarve? Porque não beneficiamos de iguais regalias em relação a outros bens de consumo que aqui não se produzem, ou que estão fora da época de produção? A pergunta é nossa, mas a resposta podia pertencer à Junta Nacional das Frutas. E que dizer dos afamados frutos secos do Algarve, especialmente o miolo de amêndoa? Como se permitiu tamanha traficância? Como se admite que o figo tenha que seguir rumo a Torres Novas para ser destilado? Por estar mais próxima dos possíveis centros de martelagem de vinho? E como se compreende que os lavradores algarvios se sujeitem, há tantos anos, ao malabarismo dos comerciantes de frutos secos no Café Aliança? Que comerciantes somos? Que produtores de laranjas? Que cooperativa de pomareiros, que, mal a produção algarvia dá para o gasto da casa e já os pobres lavradores estão a reear uma maior produção? Quem lhes injecta tal recelo?

A nossa laranja é superior a todas, portanto não temos de reear a concorrência de Israel, Espanha, Marrocos ou Tunísia. Temos, sim, que aumentar a produção, para nos tornarmos exportadores. Os agricultores têm quanto antes de se unir e precaver contra os oportunistas; sanear os «managers» da agricultura, pôr fora de combate os «tubarões». Os responsáveis pelas Juntas, Grémios e sabe-se lá se algumas Cooperativas têm de abrir os olhos, para que a nossa agricultura saia do marasmo em que tem vivido, para que o futuro da nossa alimentação não se torne ainda mais duvidoso. Talvez a expansão da agricultura dependa mais das resoluções a tomar pelas entidades oficiais, do que pelos próprios agricultores. Há que confiar em ambos, mas com outros sistemas.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.